

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária

jul.-set. 2022

Atualizado em 07/12/2022 às 09:00

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Economia
Paulo Roberto Nunes Guedes

Chefe da Assessoria Especial de Estudos Econômicos
Rogério Boueri Miranda

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Luiz G. Rios Neto

Diretora-Executiva
Marise Maria Ferreira

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Cimar Azeredo Pereira

Diretoria de Geociências
Claudio Stenner

Diretoria de Tecnologia da Informação
Carlos Renato Pereira Cotovio

Centro de Documentação e Disseminação de
Informações
Carmen Danielle Lins Mendes Macedo

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Estatísticas Agropecuárias
Octávio Costa de Oliveira

Gerência de Pecuária
Angela da Conceição Lordão

Supervisão de Indicadores Pecuários
Bernardo Souza Mello Viscardi

Supervisão de Atividade Pecuária
Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Bernardo Souza Mello Viscardi

Edmon Santos Gomes Ferreira

Larissa Leone Isaac Souza

Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

Editores:

Marcelo Poton Peres

INDICADORES IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias extrativas e de
transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

INPC- IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da

construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e
valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de
2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária,
a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é
composta do Levantamento Sistemático da Produção
Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa
Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do
Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de
Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro
de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre
trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico
Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das
décadas seguintes, informações sobre agropecuária,
contas nacionais trimestrais e serviços, visando
contemplar as variadas demandas por estatísticas
conjunturais para o País. Outros temas poderão ser
abarcados futuramente, de acordo com as necessidades
de informação identificadas. O periódico é subdividido em
fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de
resultados, comentários e notas metodológicas. As
informações apresentadas estão disponíveis em diferentes
níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano,
variando por fascículo".

SUMÁRIO

I - - PRODUÇÃO ANIMAL NO 3º TRIMESTRE DE 2022.....	5
ABATE DE ANIMAIS.....	5
1.1 - Bovinos 5	
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022.....	6
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022.....	6
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022.....	7
Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	8
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2020 e 2021.....	9
Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 3 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	10
Tabela I.3 - Exportação de carne bovina <i>in natura</i> , por Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	11
Gráfico I.5 - Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a setembro de 2022.....	12
Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 3 ^o trimestre de 2022.....	13
1.2 - Suínos 14	
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022.....	14
Gráfico I.7 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022.....	15
Gráfico I.8 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	16
Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2021 e 2022.....	17
Tabela I.6 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 3 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	18
Tabela I.7 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 3 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	19
Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 3 ^o trimestre de 2022.....	20
1.3 - Frangos 21	
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022.....	21
Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022.....	22
Gráfico I.11 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	23
Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2021 e 2022.....	25
Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 3 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	26
Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 3 ^o trimestre de 2022.....	27
2. AQUISIÇÃO DE LEITE.....	28
Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022.....	28
Gráfico I.13. <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	29
Gráfico I.14 - Evolução do preço líquido médio do leite cru pago ao produtor ¹ - trimestres 2017-2022.....	30
Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a setembro de 2022.....	31
Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 3 ^o trimestre de 2022.....	32
3. AQUISIÇÃO DE COURO.....	33

Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 3 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	33
Gráfico I.16 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	34
Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022.....	35
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA.....	37
Gráfico I.19 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022.....	36
Gráfico I.20 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	37
Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 3 ^o trimestre de 2022.....	38

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2021 E 2022 39

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados.....	39
Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2021 e 2022.....	39
III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2021 e 2022.....	40
Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021-2022.....	40
Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021-2022.....	40
Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária - segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022.....	41
Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022.....	41
Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022.....	42
Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022.....	42
III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2021 e 2022.....	43
Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021-2022.....	43
III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2022.....	44
Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022.....	44
Tabela III.4.2 - Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2021-2022.....	45
III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2021 e 2022.....	46
Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021-2022.....	46

IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 3^{OS} TRIM. 2021 E 2022

47

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	47
Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	48
Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	49
IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	50
Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	50
IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	51
Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	51
IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	52
Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	52

I - - PRODUÇÃO ANIMAL NO 3º TRIMESTRE DE 2022

Abate de animais

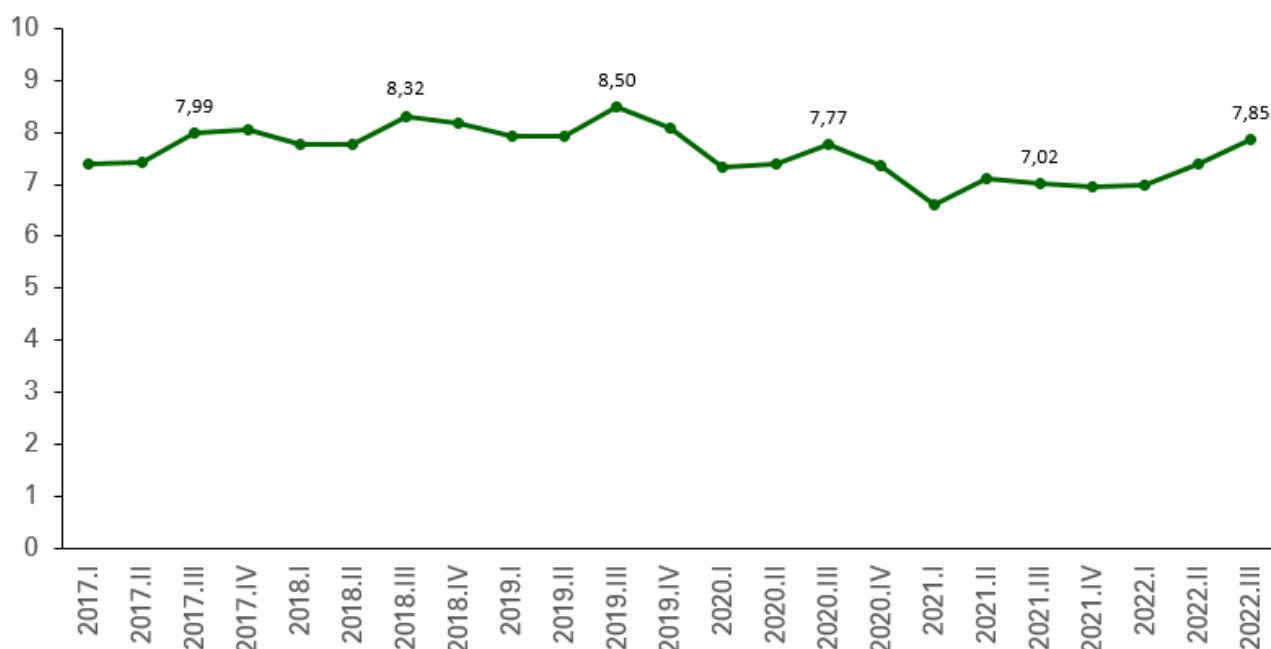
1.1 - Bovinos

No 3º trimestre de 2022, foram abatidas 7,85 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 11,9% superior à obtida no 3º trimestre de 2021, e 6,3% acima da registrada no trimestre imediatamente anterior. Agosto foi o mês de maior atividade, quando foram abatidas 2,69 milhões de cabeças, 5,8% acima do mês equivalente de 2021. Enquanto setembro apresentou a menor atividade do trimestre, com 2,56 milhões de cabeças abatidas. A variação positiva de 32,3% ante o mesmo mês do ano passado deve-se, em grande parte, ao embargo chinês à carne bovina brasileira vigente entre setembro e dezembro de 2021 por conta de dois casos atípicos de Encefalopatia Espongiforme Bovina.

O abate de fêmeas aumentou 19,8% na comparação com o mesmo trimestre de 2021, enquanto os preços médios do bezerro e da arroba bovina (CEPEA/Esalq) apresentaram queda entre julho e setembro. O volume de carne *in natura* exportada foi o maior obtido em um trimestre, considerando a série histórica da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/ME), com recordes para os meses de agosto (203,19 mil toneladas) e setembro (203,02 mil toneladas). O **Gráfico I.1** apresenta a série histórica do abate de bovinos a partir de 2017.

Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022

Milhões de cabeças

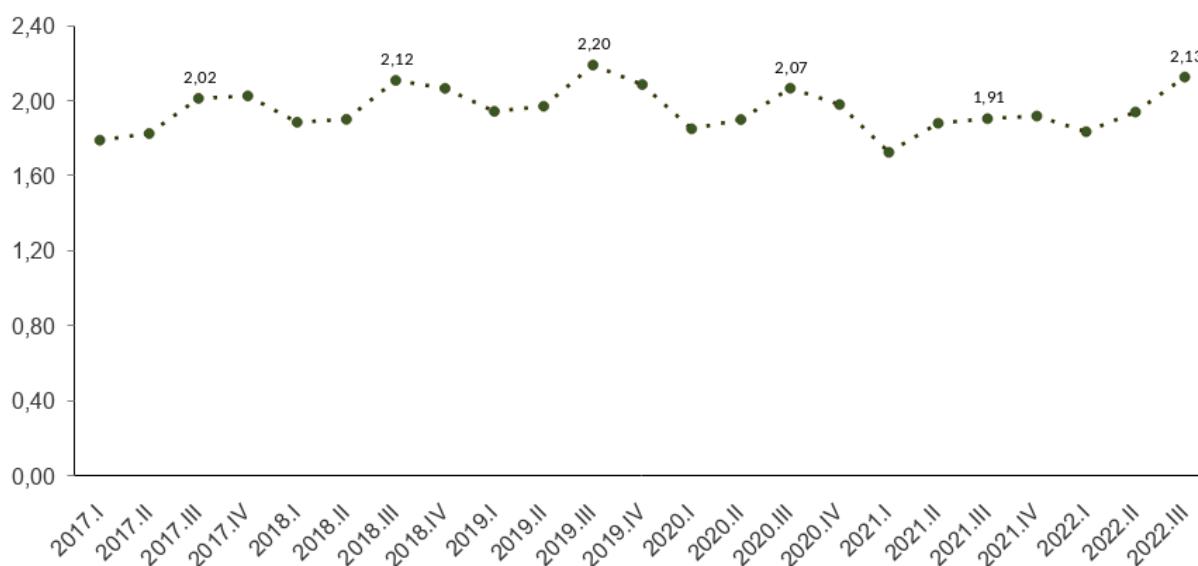


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.I-2022.III.

O abate gerou 2,13 milhões de toneladas de carcaças, aumentos de 11,6% em comparação com o mesmo período de 2021 e de 9,6% em relação à quantidade aferida no trimestre imediatamente anterior (**Gráfico I.2**).

Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022

Milhões de toneladas



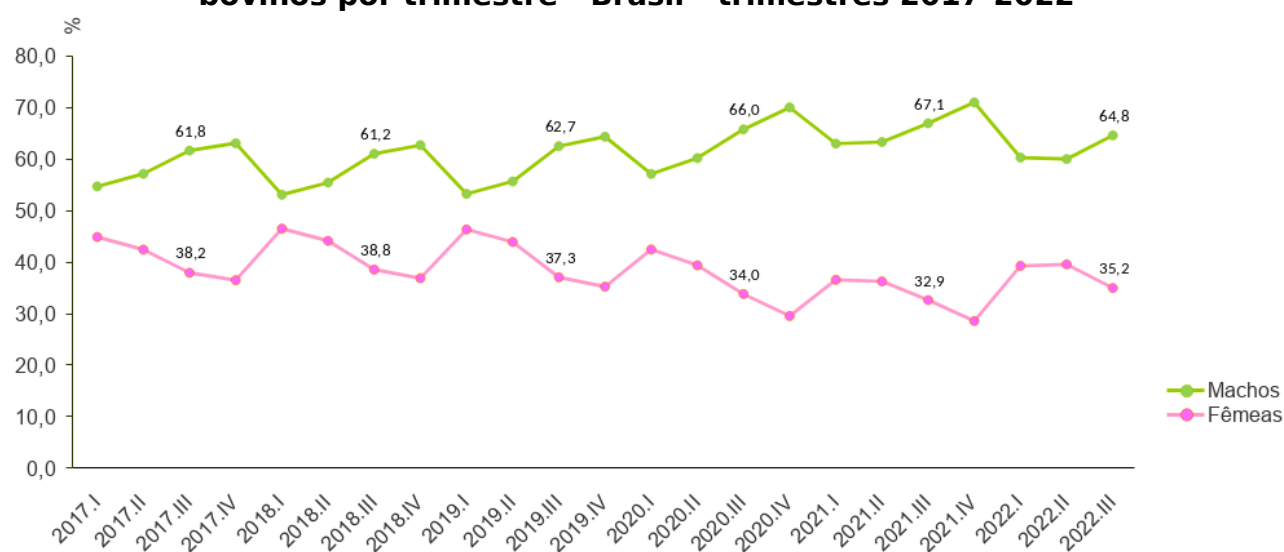
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.I-2022.III.

No 3º trimestre de 2022 o peso médio de carcaças bovinas foi de 271,67 kg. Esse valor corresponde à variação negativa de 0,2% em relação ao trimestre equivalente de 2021 e aumento de 3,1% em comparação ao trimestre imediatamente anterior.

O total de fêmeas abatidas foi de 2,76 milhões de animais, correspondendo a 35,2% do total de bovinos (**Gráfico I.3.**). O abate de novilhas (fêmeas com menos de 2 anos) correspondeu a 28,9% do total de animais do sexo feminino, o que equivale a 798,28 mil cabeças. Na comparação com o 2º trimestre do ano anterior, o abate de vacas apresentou crescimento de 19,3%, enquanto o abate de novilhas aumentou em 21,1%. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, o abate de vacas reduziu em 6,9% e o de novilhas teve variação negativa de 3,5%.

O abate de animais machos totalizou 5,09 milhões de cabeças, sendo que os bois (machos com dois anos ou mais) representaram 92,5% desse montante. A categoria bois teve variação positiva em relação ao 3º trimestre de 2021, apresentando alta de 6,3%, enquanto o abate de novilhos registrou um aumento de 34,5%. Em relação ao 2º trimestre de 2022, o abate de bois apresentou variação positiva de 14,1%, enquanto o de novilhos registrou incremento de 18,8%. No período desta Pesquisa, o peso médio das carcaças foi de 304,22 kg e 261,48 kg para bois e novilhos, respectivamente, enquanto a média para vacas e novilhas foi, por essa ordem, 218,42 kg e 215,73 kg.

Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022

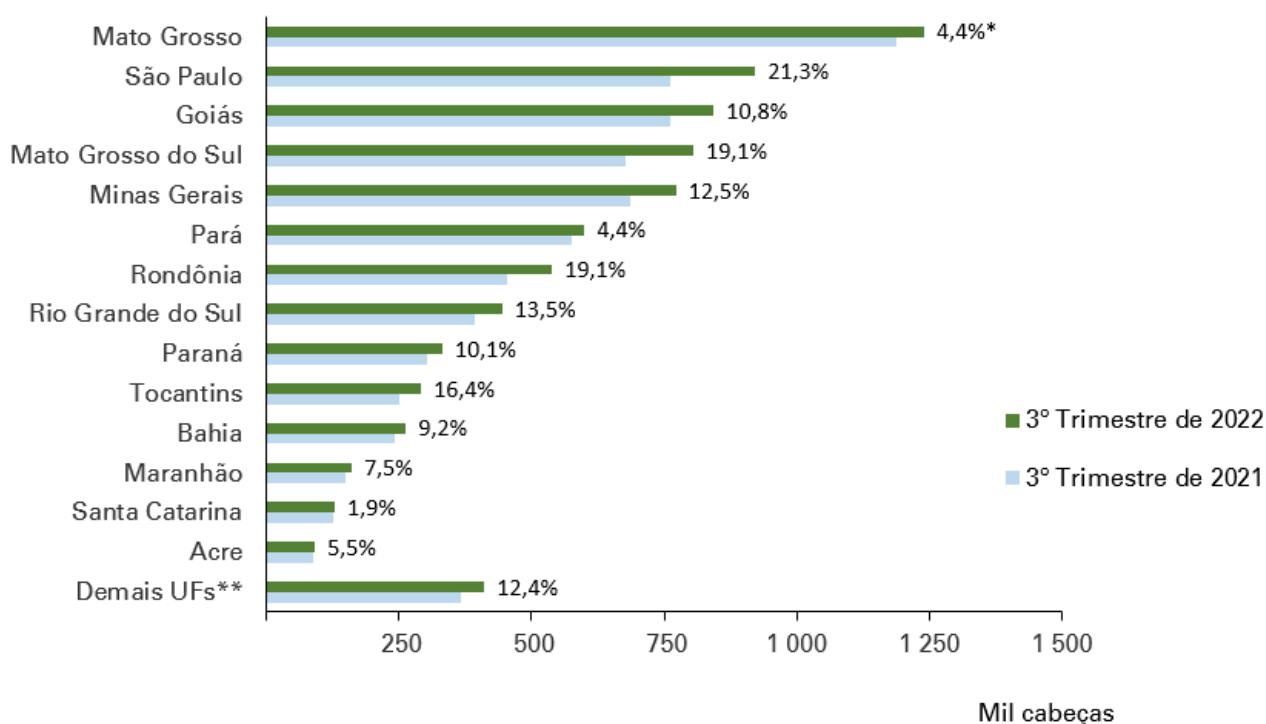


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.I-2022.III.

A Região Centro-Oeste apresentou a maior proporção de abate de bovinos no período, 36,9% do total, seguida pelas Regiões Sudeste (22,7%), Norte (20,3%), Sul (11,6%) e Nordeste (8,5%).

O abate de 834,04 mil cabeças de bovinos a mais no 3º trimestre de 2022 em relação ao mesmo período do ano anterior, foi ocasionado por aumentos em 24 das 27 Unidades da Federação (UFs). Entre aquelas com participação acima de 1,0%, os aumentos mais significativos ocorreram em: São Paulo (+161,78 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+129,09 mil cabeças), Rondônia (+86,43 mil cabeças), Minas Gerais (+85,88 mil cabeças), Goiás (+82,18 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+52,93 mil cabeças), Mato Grosso (+52,53 mil cabeças), Tocantins (+41,13 mil cabeças), Paraná (+30,40 mil cabeças), Pará (+25,48 mil cabeças), Bahia (+22,28 mil cabeças) e Maranhão (+11,34 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando o abate de bovinos, com 15,8% da participação nacional, seguido por São Paulo (11,7%), Goiás (10,7%) e Mato Grosso do Sul (10,3%) (**Gráfico I.4**).

Gráfico I.4 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 3ºs trimestres de 2021 e 2022



*Variação 2022/2021. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1,0% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2021.III e 2022.III.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior – Secex, no 3º trimestre de 2022 as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* acumularam 573,46 mil toneladas, o que representa 34,9% do peso, em equivalente carcaça, produzido nesse

intervalo. Esse montante pode ser considerado o melhor resultado para um trimestre, considerando a série histórica iniciada em 1997. Tal patamar representou um aumento de 7,4% no volume exportado em comparação com o 3º trimestre de 2021. Já o faturamento, aumentou em 18,1% na mesma comparação, influenciado pela valorização de 10,0% no preço médio da tonelada de carne exportada, cotada em US\$ 6 492,83. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, houve acréscimo de 24,0% no volume exportado, acompanhado de um aumento de 18,6% do faturamento, com variação negativa de 4,4% no preço médio (**Tabela I.1**).

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2021 e 2022

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2021	2022		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	7 019 544	7 386 298	7 853 580	11,9	6,3
Carcaças produzidas ¹ (t)	1 911 648	1 946 915	2 133 563	11,6	9,6
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	534 137	462 342	573 463	7,4	24,0
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	3 014,813	3 001,908	3 559,809	18,1	18,6
Preço médio (US\$ FOB/t)	5 644,27	6 492,83	6 207,56	10,0	-4,4

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME.

A China manteve-se como o principal destino do produto no mercado internacional, absorvendo 65,9% das exportações brasileiras. O total de 378,12 mil toneladas foi proporcional a um acréscimo de 22,4% (+69,19 mil toneladas) em relação ao período equivalente de 2021. O Chile figurou na segunda posição mesmo após reduzir a aquisição da carne brasileira em 12,82% (-12,82 mil toneladas). Com o incremento de 112,7% (+10,72 mil toneladas), as Filipinas assumiram a terceira posição da lista, ultrapassando os Emirados Árabes Unidos que também apresentaram aumento nas importações (+7,69 mil toneladas). Também merecem destaque as retrações observadas em destinos que se encontravam entre as cinco primeiras posições no 3º trimestre de 2021, como Hong Kong (-24,01 mil toneladas), Estados Unidos (-13,37 mil toneladas) e Egito (-10,67 mil toneladas) (**Tabela I.2**).

Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 3^{os} trimestres de 2021 e 2022

Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i>	3º trimestre de 2021		3º trimestre de 2022		Variação anual	
	(toneladas)	(%)	(toneladas)	(%)	(toneladas)	(%)
Total	534 137	100	573 463	100	39 326	7,4
China	308 923	57,8	378 116	65,9	69 193	22,4
Chile	34 614	6,5	21 789	3,8	-12 824	-37,1
Filipinas	9 517	1,8	20 240	3,5	10 723	112,7
Emirados Árabes Unidos	11 615	2,2	19 303	3,4	7 688	66,2
Israel	11 218	2,1	13 882	2,4	2 664	23,7
Indonésia	6 560	1,2	12 992	2,3	6 432	98,0
Egito	23 386	4,4	12 715	2,2	-10 671	-45,6
Rússia	4 432	0,8	10 850	1,9	6 418	144,8
Hong Kong	33 325	6,2	9 228	1,6	-24 098	-72,3
Arábia Saudita	11 553	2,2	9 061	1,6	-2 492	-21,6
Estados Unidos	20 349	3,8	6 982	1,2	-13 367	-65,7
Singapura	8 531	1,6	6 918	1,2	-1 613	-18,9
Itália	6 951	1,3	6 394	1,1	-557	-8,0
Uruguai	4 750	0,9	6 382	1,1	1 632	34,4
Demais destinos	38 412	7,2	38 611	6,7	199	0,5

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ... Não se aplica.

Com o aumento de 43,8% (+41,24 mil toneladas) do volume exportado na comparação anual, São Paulo atingiu a liderança no *ranking* de estados exportadores ao enviar 135,38 mil toneladas de carne bovina ao exterior. Os principais destinos, em termos de volume exportado, foram: China (86,7%), Filipinas (3,2%) e Hong Kong (1,5%). Na segunda posição, Mato Grosso apresentou alta de 14,6% (+16,73 mil toneladas), enquanto Goiás manteve a terceira posição, mesmo com a queda de 20,8% (-18,57 mil toneladas) nas suas exportações (**Tabela I.3**).

Tabela I.3 - Exportação de carne bovina *in natura*, por Unidades da Federação - 3^o trimestres de 2021 e 2022

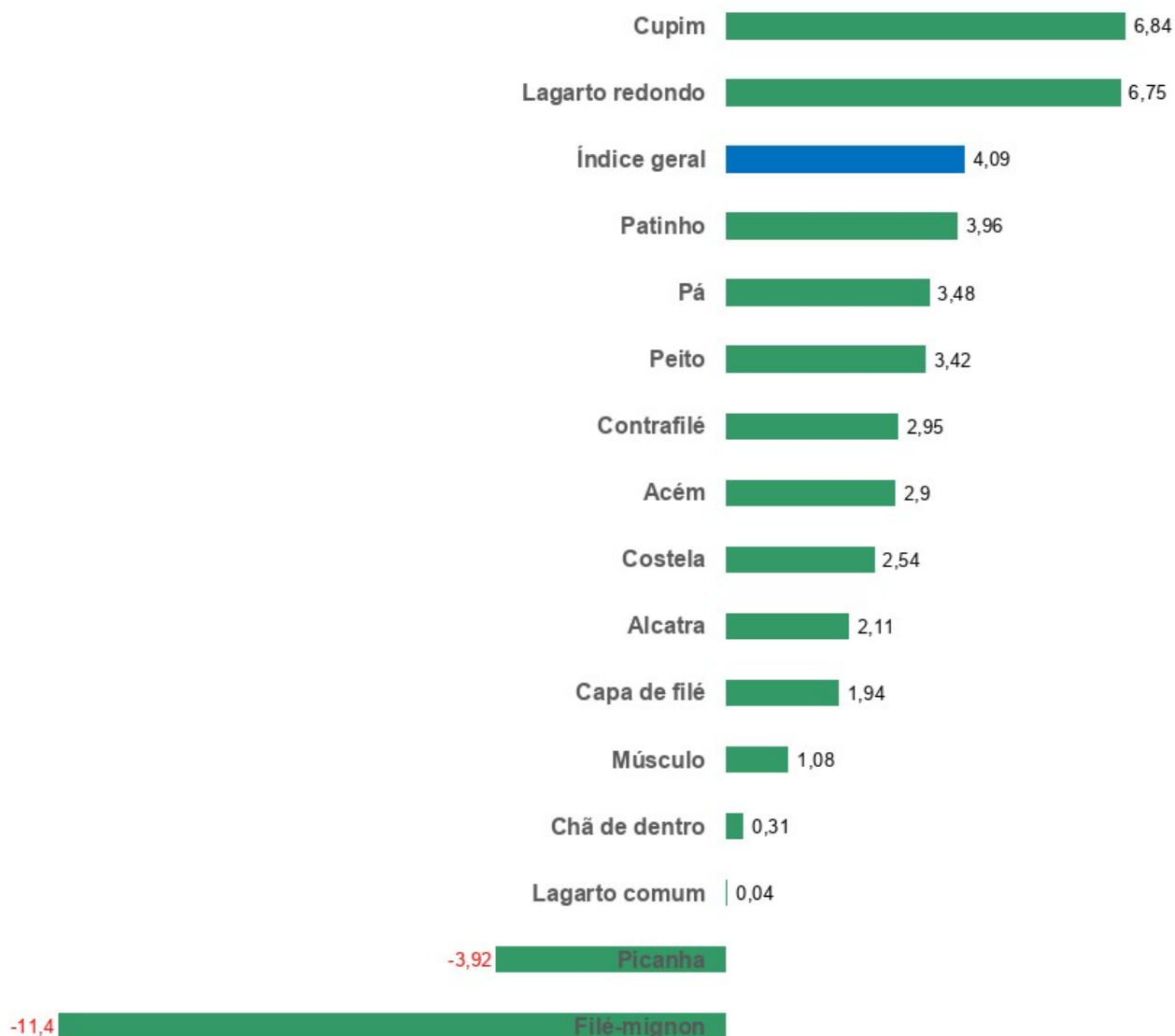
Unidades da Federação	3 ^o trimestre de 2021		3 ^o trimestre de 2022		Variação anual	
	(toneladas)	(%)	(toneladas)	(%)	(toneladas)	(%)
Total	534 137	100,0	573 463	100,0	39 326	7,4
São Paulo	94 139	17,6	135 377	23,6	41 238	43,8
Mato Grosso	114 419	21,4	131 144	22,9	16 725	14,6
Goiás	89 376	16,7	70 808	12,3	-18 568	-20,8
Minas Gerais	59 976	11,2	62 210	10,8	2 234	3,7
Mato Grosso do Sul	53 791	10,1	52 657	9,2	-1 135	-2,1
Rondônia	50 984	9,5	44 282	7,7	-6 702	-13,1
Pará	29 944	5,6	28 361	4,9	-1 583	-5,3
Tocantins	21 915	4,1	27 831	4,9	5 916	27,0
Rio Grande do Sul	11 218	2,1	13 060	2,3	1 842	16,4
Demais Ufs	8 375	1,6	7 734	1,3	-641	-7,7

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do Boi Gordo CEPEA/B3, o preço médio da arroba bovina, livre de Funrural, de julho a setembro de 2022 foi de R\$ 313,71/@, variando entre R\$ 291,60/@ e R\$334,00/@. O valor médio foi 0,6% superior ao praticado no mesmo período do ano anterior, quando a média foi de R\$ 311,98/@.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) acumulado entre janeiro e setembro de 2022, 13 dos 15 cortes avaliados apresentaram variação positiva, sendo que o Cupim (+6,84%) e o Lagarto redondo (+6,75) ficaram acima do Índice geral da inflação de 4,09% (**Gráfico I.5**). Em contrapartida, o Filé-mignon (-11,40%) e a Picanha (-3,92%) registraram variação negativa no período.

Gráfico I.5 - Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a setembro de 2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.- set. de 2022.

A categoria dos estabelecimentos que abateram mais de 500 cabeças diárias correspondeu à participação mais significativa no abate de bovinos (45,6%), seguida por aqueles com capacidade de abate entre 100 e 500 cabeças/dia (38,3%) (**Tabela I.4**).

Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 3º trimestre de 2022

*Classes de bovinos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	1 033	100,0	7 854	100,0
Até 25	593	57,4	343	4,4
Mais de 25 a 50	115	11,1	317	4,0
Mais de 50 a 100	111	10,7	602	7,7
Mais de 100 a 500	159	15,4	3 011	38,3
Mais de 500	55	5,4	3 580	45,6

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2022. III.

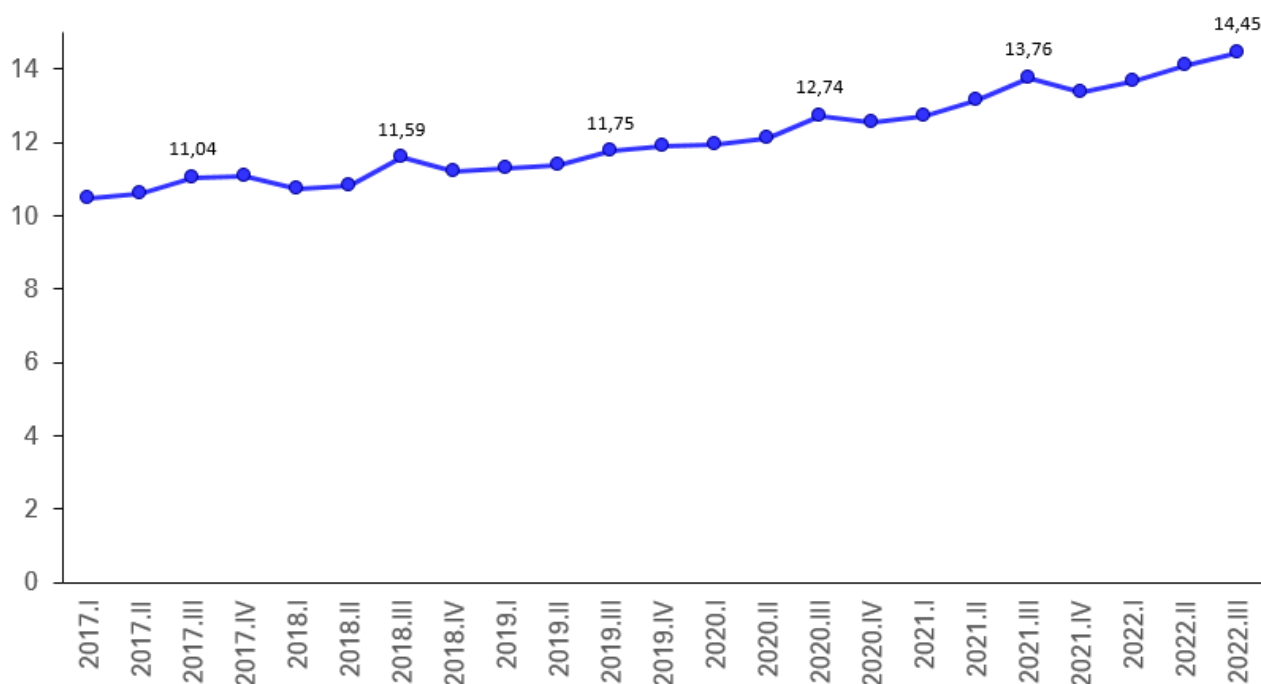
Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 3º trimestre de 2022, 1 033 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 184 (17,8%) sob fiscalização do Serviço de Inspeção Federal (SIF), 364 (35,2%) dos Serviços de Inspeção Estadual (SIE) e 485 (47,0%) dos Serviços de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 78,2%, 17,5% e 4,3% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 3º trimestre de 2022, foram abatidas 14,45 milhões de cabeças de suínos, representando aumentos de 5,0% em relação ao mesmo período de 2021 e de 2,4% na comparação com o 2º trimestre de 2022. Em uma comparação mensal, foram registrados os melhores resultados do abate de suínos para os meses de julho, agosto e setembro, propiciando o patamar trimestral mais elevado da série histórica desde que a Pesquisa foi iniciada em 1997. As exportações recordes registradas no período (288,55 mil toneladas) contribuíram para o escoamento da produção. Os preços pagos ao produtor (Cepea/Esalq) subiram na comparação com o mesmo período do ano passado favorecendo a remuneração dos criadores e a relação de troca em relação aos insumos. O **Gráfico I.6** representa a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2017.

Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022

Milhões de cabeças

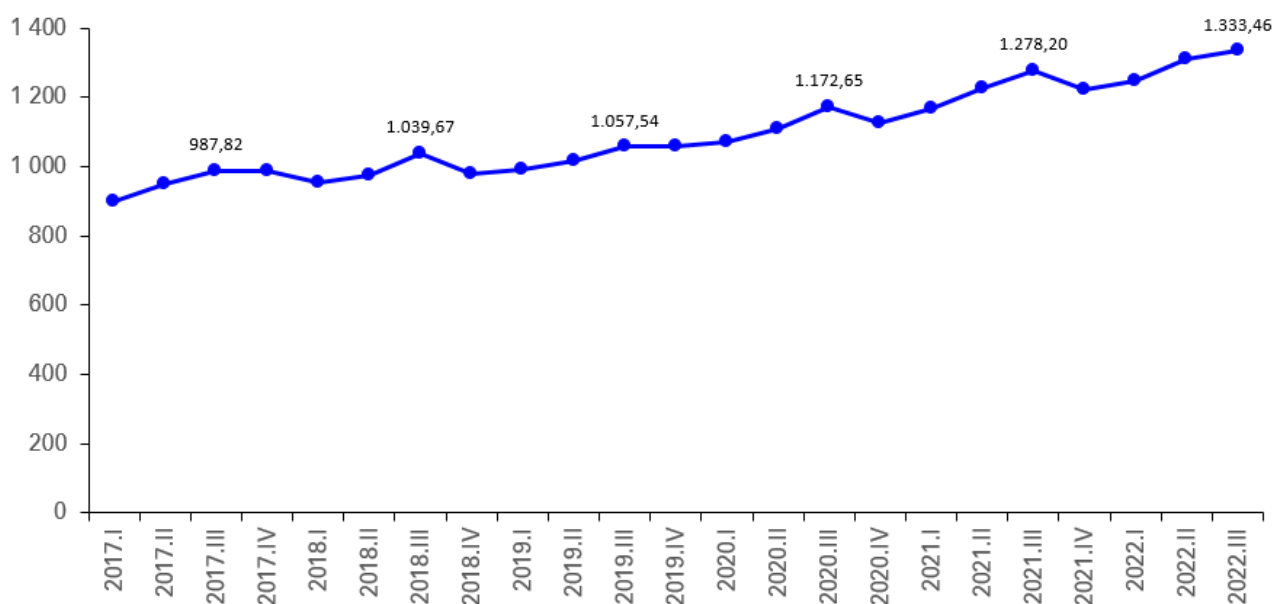


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.I-2022.III.

O peso acumulado das carcaças alcançou 1,33 milhão de toneladas, no 3º trimestre de 2022, representando aumentos de 4,3% em relação ao mesmo período de 2021 e de 1,8% na comparação com o 2º trimestre de 2022. (**Gráfico I.7**). O peso médio de carcaças foi de 92,3 kg, queda de 0,7% em relação ao 3º trimestre de 2021 (92,9 kg).

Gráfico I.7 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022.

Mil toneladas



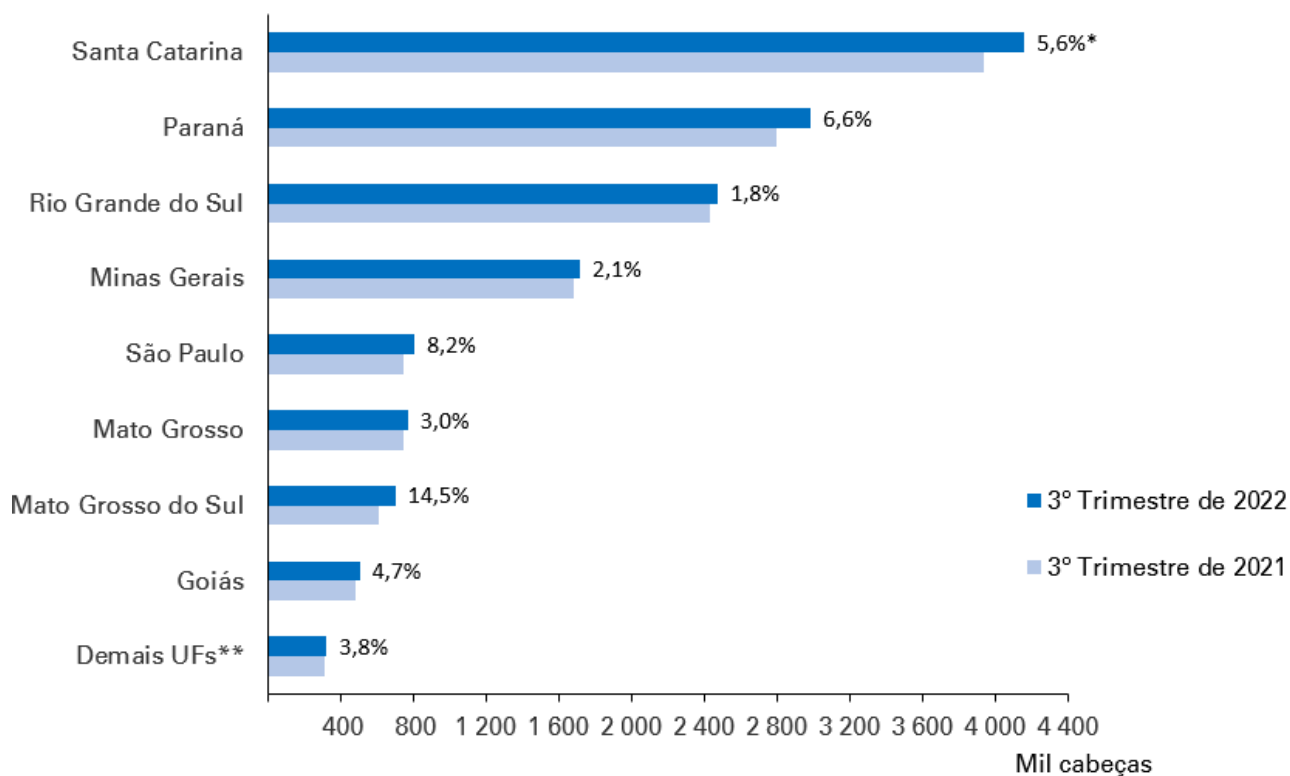
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.I-2022.III.

A Região Sul respondeu por 66,6% do abate nacional de suínos, no 3º trimestre de 2022, seguida pela Sudeste (18,2%), Centro-Oeste (13,9%), Nordeste (1,2%) e Norte (0,1%).

O abate de 692,94 mil cabeças de suínos a mais no 3º trimestre de 2022, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 18 das 25 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre os estados com participação de ao menos 1,0%, ocorreram aumentos em: Santa Catarina (+220,22 mil cabeças), Paraná (+185,64 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+89,10 mil cabeças), São Paulo (+61,54 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+44,29 mil cabeças), Minas Gerais (+35,26 mil cabeças), Goiás (+22,63 mil cabeças) e Mato Grosso (+22,41 mil cabeças).

No *ranking* das UFs, Santa Catarina continua liderando o abate de suínos, com 28,8% da participação nacional, seguido por Paraná (20,7%) e Rio Grande do Sul (17,1%) (**Gráfico I.8**).

Gráfico I.8 - Ranking e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2021 e 2022.



*Variação 2022/2021. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2021.III e 2022.III.

Segundo dados da Secex, no 3º trimestre de 2022, as exportações brasileiras de carne de suíno *in natura* foram recordes em volume e registraram aumento do faturamento em dólares em relação ao mesmo período de 2021. Na comparação com o 2º trimestre de 2022, tanto o volume *in natura* como o faturamento em dólares também registraram aumentos. A retomada das exportações em níveis elevados considerando a série histórica aconteceu após três períodos trimestrais de resultados mais acanhados (**Tabela I.5**).

Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2021 e 2022

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2021	2022		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	13 760 109	14 111 746	14 453 047	5,0	2,4
Carcaça produzida ¹ (t)	1 278 202	1 310 271	1 333 459	4,3	1,8
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	275 945	244 754	288 554	4,6	17,9
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	669,185	574,407	694,193	3,7	20,9
Preço médio (US\$/t)	2 425,07	2 346,87	2 405,76	-0,8	2,5

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME.

No 3º trimestre de 2022, as exportações brasileiras de carne de suíno aumentaram 4,6% na comparação com o 3º trimestre de 2021 e tiveram a China como principal destino (44,8% de participação). A Peste Suína Africana dizimou grande parte do rebanho de suíno da China, determinando desde o seu início, no fim do 2º semestre de 2018, aumentos das exportações brasileiras para esse destino. Contudo, há evidências de que o ciclo de recuperação do rebanho suíno chinês tenha alcançado níveis satisfatórios no final de 2021, o que reduziu a necessidade de importação para o abastecimento do seu mercado. Na comparação entre os 3ºs trimestres 2022/2021 a China reduziu suas importações de carne suína brasileira (-11,65 mil toneladas). Em contrapartida, Filipinas (+15,96 mil toneladas), Tailândia (+9,97 mil toneladas), Japão (+3,52 mil toneladas), Angola (+3,22 mil toneladas) e Vietnã (+3,12 mil toneladas) incrementaram suas importações de forma mais relevante. O escoamento de parte da produção entre estes outros destinos ajudou a suplantar a queda das exportações para a China (**Tabela I.6**).

Tabela I.6 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 3^{os} trimestres de 2021 e 2022

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	3º trimestre de 2021		3º trimestre de 2022		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	275 945	100,0	288 554	100,0	12 609	4,6
China	140 841	51,0	129 193	44,8	-11 648	-8,3
Filipinas	8 144	3,0	24 108	8,4	15 964	196,0
Hong Kong	31 827	11,5	22 005	7,6	-9 823	-30,9
Chile	17 270	6,3	16 400	5,7	-870	-5,0
Vietnã	12 542	4,5	15 662	5,4	3 120	24,9
Cingapura	13 181	4,8	12 502	4,3	-679	-5,2
Uruguai	8 531	3,1	10 623	3,7	2 091	24,5
Tailândia	635	0,2	10 604	3,7	9 969	1 570,4
Japão	3 591	1,3	7 114	2,5	3 523	98,1
Angola	3 026	1,1	6 249	2,2	3 223	106,5
Geórgia	4 534	1,6	5 901	2,0	1 367	30,1
Argentina	8 357	3,0	5 026	1,7	-3 330	-39,9
Emirados Árabes Unidos	4 087	1,5	3 716	1,3	-371	-9,1
Estados Unidos	3 628	1,3	3 544	1,2	-84	-2,3
Demais destinos*	15 750	5,7	15 908	5,5	157	1,0

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ... Não se aplica.

Na comparação entre os 3^{os} trimestres de 2022 e 2021, o volume de carne suína embarcado para o exterior com origem na Região Sul aumentou, porém num valor percentual menor do que o aumento total das exportações (+4,6%). Sendo assim, a sua participação no total exportado passou de 93,6% para 92,6%. Com aumento de 8,5% nas exportações, é de origem catarinense o maior volume de carne suína exportado entre todas as unidades da federação, e teve como seus principais destinos: China (78,72 mil toneladas), Filipinas (24,11 mil toneladas), Chile (16,38 mil toneladas), Japão (7,11 mil toneladas), Hong-Kong (5,65 mil toneladas) e Estados Unidos (3,42 mil toneladas). A exportação de carne suína de origem do Rio Grande do Sul registrou queda de 8,2% e teve como seus principais destinos: China (50,48 mil toneladas), Hong-Kong (3,72 mil toneladas), Tailândia (3,22 mil toneladas) e Vietnã (3,00 mil toneladas). O volume exportado de origem paranaense registrou aumento de 8,9% tendo seus principais destinos: Hong-Kong (9,70 mil toneladas), Vietnã (8,22 mil toneladas) Uruguai (5,74 mil toneladas), Cingapura (5,36 mil toneladas) e Tailândia (3,82 mil toneladas) **(Tabela I.7)**.

Tabela I.7 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 3^{os} trimestres de 2021 e 2022.

Unidades da Federação	3° trimestre de 2021		3° trimestre de 2022		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	275 945	100,0	288 554	100,0	12 609	4,6
Santa Catarina	143 849	52,1	156 042	54,1	12 193	8,5
Rio Grande do Sul	78 236	28,4	71 808	24,9	-6 429	-8,2
Paraná	36 168	13,1	39 374	13,6	3 206	8,9
Mato Grosso	6 351	2,3	7 660	2,7	1 309	20,6
Minas Gerais	4 476	1,6	5 411	1,9	935	20,9
Mato Grosso do Sul	4 865	1,8	5 396	1,9	531	10,9
Demais UF's*	1 999	0,7	2 863	1,0	864	43,2

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de julho a setembro de 2022, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$6,36/kg, variando de R\$6,19/kg a R\$6,64/kg na apuração envolvendo os três estados. No mesmo período de 2021, o preço médio foi de R\$6,21/kg, representando aumento de 2,41% no comparativo entre os 3^{os} trimestres 2022/2021. A partir de 01 de agosto de 2019 o Indicador da Pesquisa passou a coletar somente valores de produtores independentes, desconsiderando os de integrados.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou para o subitem carne suína no período de julho a setembro aumento de 0,22%. Enquanto, no acumulado do ano até setembro houve queda de 3,70%, ficando abaixo do Índice geral da inflação (+4,09%).

A maior parte do abate de suínos ocorreu em estabelecimentos de grande porte, que abateram mais de 500 animais/dia (13,4% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 85,4% do número total de animais abatidos no 3^o trimestre de 2022 (**Tabela I.8**).

Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 3º trimestre de 2022

*Classes de suínos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	573	100,0	14 393	100,0
Até 25	308	53,8	134	0,9
Mais de 25 a 50	38	6,6	110	0,8
Mais de 50 a 100	50	8,7	279	1,9
Mais de 100 a 500	100	17,5	1 592	11,0
Mais de 500	77	13,4	12 339	85,4

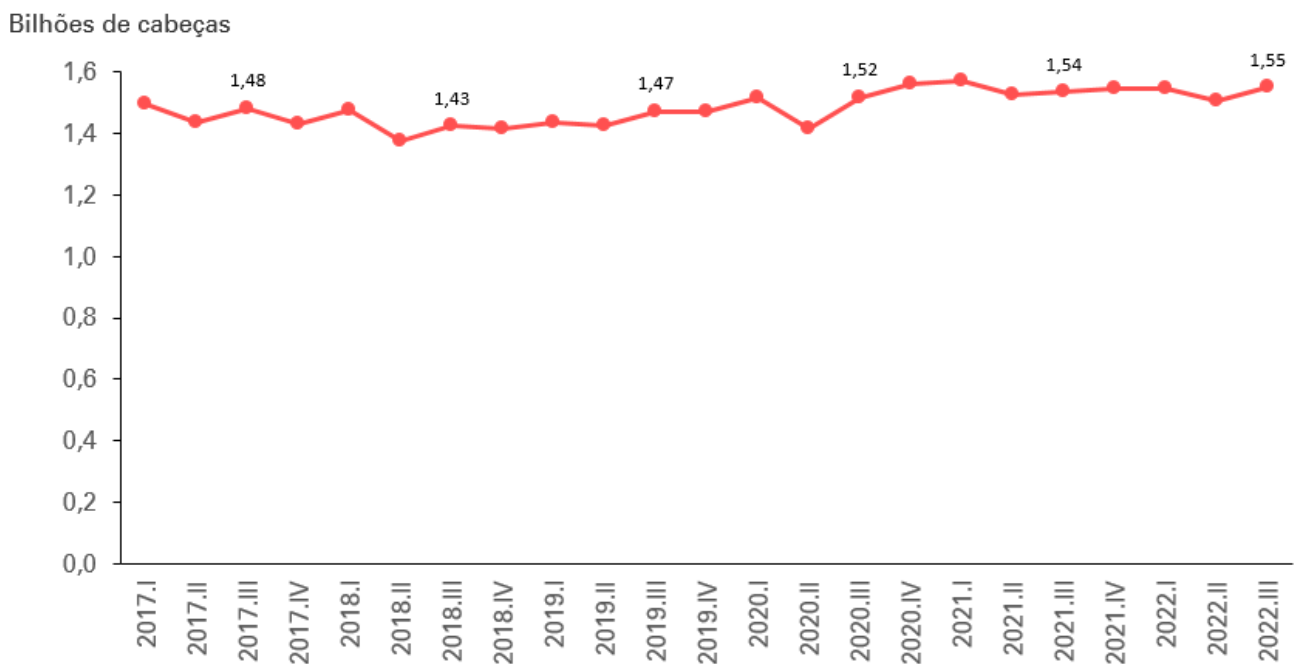
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2022.III.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 3º trimestre de 2022, 573 informantes do abate de suínos. Destes, 93 (16,2%) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 227 (39,6%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 253 (44,2%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 84,6%, 14,0% e 1,4% do peso acumulado das carcaças de suínos produzidas no País. Amapá e Roraima foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 3º trimestre de 2022, foram abatidas 1,55 bilhão de cabeças de frangos, representando aumentos de 0,9% em relação ao mesmo período de 2021 e de 3,1% na comparação com o 2º trimestre de 2022. Esse resultado representa o maior patamar para um 3º trimestre da série histórica da Pesquisa, com recordes para os meses de agosto e setembro. As exportações alcançaram o segundo melhor terceiro trimestre da série, influenciada pela redução da oferta mundial devido à gripe aviária incidente em importantes exportadores do hemisfério Norte e os efeitos da guerra da Ucrânia. Na comparação anual, o aumento da disponibilidade de carne de frango no mercado interno se deparou com uma demanda mais ajustada, contribuindo para a estabilidade dos níveis de preços do frango resfriado (Cepea/Esalq). O **Gráfico I.9** representa a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2017.

Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022

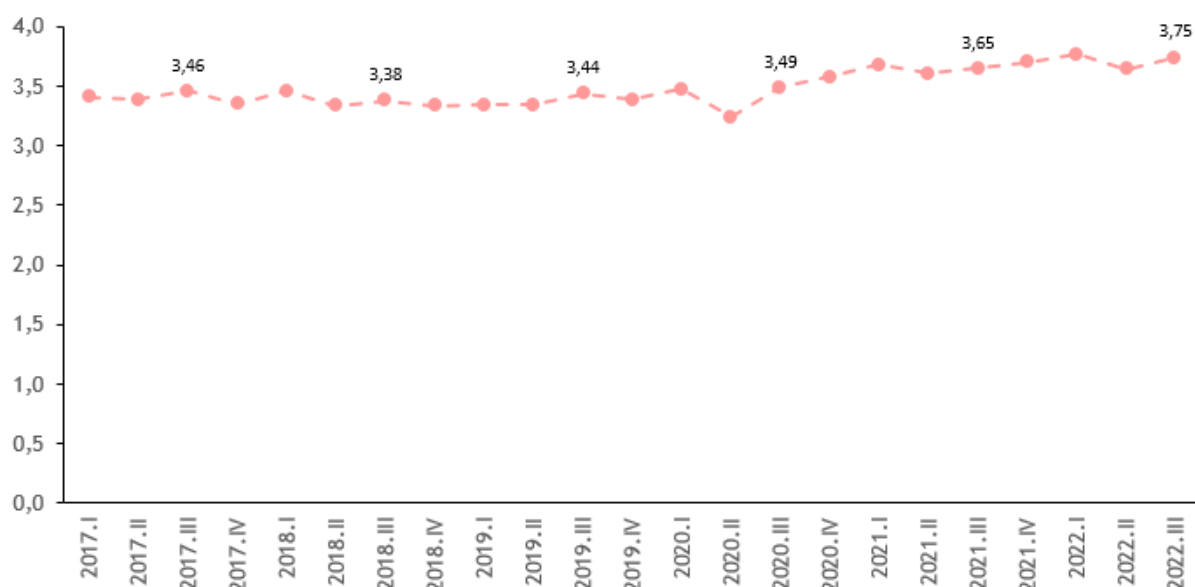


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.I-2022.III.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,75 milhões de toneladas no 3º trimestre de 2022. Esse resultado representou aumentos de 2,7% em relação ao mesmo período de 2021 e dos mesmos 2,7% na comparação com o 2º trimestre de 2022 (**Gráfico I.10**).

Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022

Milhões de toneladas



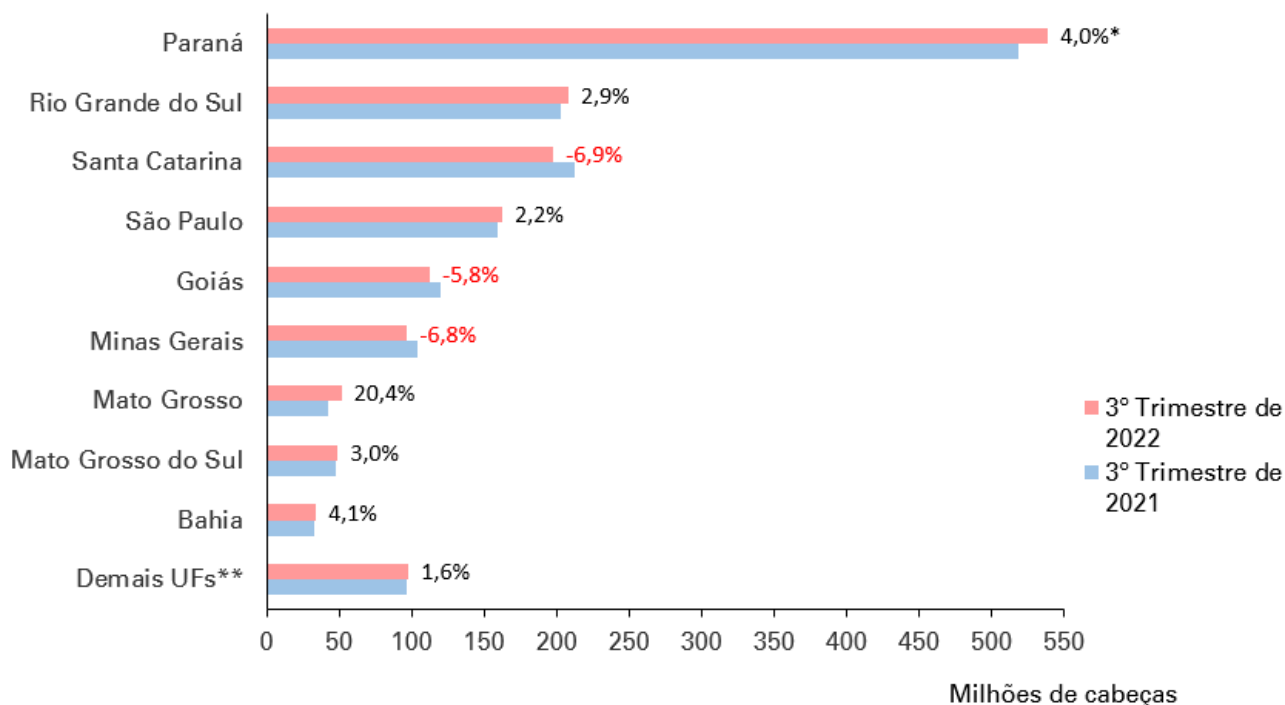
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.I-2022.III.

A Região Sul respondeu por 60,9% do abate nacional de frangos no 3º trimestre de 2022, seguida pelas Regiões Sudeste (18,3%), Centro-Oeste (14,7%), Nordeste (4,5%) e Norte (1,6%).

O abate de 14,29 milhões de cabeças de frangos a mais no 3º trimestre de 2022, em relação a igual período do ano anterior, foi determinado pelo aumento no abate em 12 das 25 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Paraná (+20,67 milhões de cabeças), Mato Grosso (+8,76 milhões de cabeças), Rio Grande do Sul (+5,80 milhões de cabeças), São Paulo (+3,49 milhões de cabeças), Mato Grosso do Sul (+1,44 milhões de cabeças) e Bahia (+1,34 milhões de cabeças). Em contrapartida, ocorreram quedas em: Santa Catarina (-14,63 milhões de cabeças), Minas Gerais (-7,08 milhões de cabeças) e Goiás (-6,99 milhões de cabeças). No *ranking* das UFs, Paraná ainda lidera amplamente o abate de frangos, com 34,7% da

participação nacional, seguido por Rio Grande do Sul (13,4%) e Santa Catarina (12,8%) (**Gráfico I.11**).

Gráfico I.11 - Ranking e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2021 e 2022



*Variação 2022/2021. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2021.III e 2022.III.

Segundo dados da Secex, no 3º trimestre de 2022, as exportações brasileiras de carne de frango registraram aumentos no volume *in natura* exportado e no faturamento em dólares na comparação com o mesmo período de 2021, sendo o faturamento impactado pelo aumento de 22,2% na média dos preços internacionais. Na comparação com o 2º trimestre de 2022, tanto volume *in natura* exportado como o faturamento em dólares registraram quedas. No 3º trimestre de 2022, os valores de exportação estiveram em patamares elevados e próximos aos recordes trimestrais na série histórica da Secex (**Tabela I.9**).

Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2021 e 2022

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2021	2022		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 536 928	1 504 282	1 551 222	0,9	3,1
Carcaça produzida ¹ (t)	3 647 434	3 647 234	3 745 332	2,7	2,7
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	1 117 291	1 168 017	1 122 446	0,5	-3,9
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 927,159	2 403,743	2 365,312	22,7	-1,6
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 724,85	2 057,97	2 107,28	22,2	2,4

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME.

No 3º trimestre de 2022, as exportações brasileiras de carne de frango aumentaram em 0,5% na comparação com o 3º trimestre de 2021 e tiveram a China (10,5% de participação) como o seu principal destino. Menos dependente da China, os frigoríficos brasileiros exportadores de carne de frango contam com outros parceiros relevantes em maior quantidade quando comparamos com o mercado de carne suína e de bovina. Nesta lista destacam-se Japão (com participação de 9,8%), Emirados Árabes Unidos (9,2%), Arábia Saudita (9,1%) e Filipinas (6,4%). Alguns destinos se sobressaíram entre os que incrementaram em volumes absolutos suas importações de carne de frango do Brasil, sendo relevante citar a Arábia Saudita (+38,04 mil toneladas), Coreia do Sul (+28,33 mil toneladas), Cingapura (+27,70 mil toneladas) e Filipinas (+20,20 mil toneladas) (**Tabela I.10**).

Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 3^{os} trimestres de 2021 e 2022

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	3º trimestre de 2021		3º trimestre de 2022		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 117 291	100,0	1 122 446	100,0	5 155	0,5
China	183 425	16,4	117 512	10,5	-65 912	-35,9
Japão	115 004	10,3	109 731	9,8	-5 273	-4,6
Emirados Árabes Unidos	116 008	10,4	103 124	9,2	-12 884	-11,1
Arábia Saudita	63 581	5,7	101 624	9,1	38 043	59,8
Filipinas	51 407	4,6	71 611	6,4	20 204	39,3
Coréia do Sul	28 577	2,6	56 904	5,1	28 327	99,1
Cingapura	23 262	2,1	50 961	4,5	27 698	119,1
África do Sul	64 023	5,7	47 798	4,3	-16 225	-25,3
México	40 773	3,6	35 533	3,2	-5 240	-12,9
Catar	22 410	2,0	34 440	3,1	12 030	53,7
Angola	17 493	1,6	30 452	2,7	12 958	74,1
Kuwait	24 295	2,2	27 954	2,5	3 660	15,1
Chile	21 063	1,9	25 936	2,3	4 873	23,1
Omã	21 063	1,9	21 462	1,9	400	1,9
Líbia	21 967	2,0	20 590	1,8	-1 377	-6,3
Iêmen	30 649	2,7	20 361	1,8	-10 288	-33,6
Vietnã	7 772	0,7	20 353	1,8	12 581	161,9
Jordânia	20 586	1,8	16 677	1,5	-3 909	-19,0
Iraque	15 966	1,4	15 843	1,4	-123	-0,8
República Dominicana	5 881	0,5	13 252	1,2	7 371	125,3
Hong Kong	25 520	2,3	11 802	1,1	-13 718	-53,8
Egito	9 147	0,8	11 513	1,0	2 365	25,9
Peru	10 445	0,9	11 414	1,0	970	9,3
Demais Destinos*	176 976	15,8	145 600	13,0	-31 376	-17,7

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ... Não se aplica.

Na comparação entre os 3^{os} trimestres 2022/2021, o volume de carne de frango embarcado para o exterior com origem na Região Sul caiu, enquanto que o total das exportações aumentou (+0,5%). Sendo assim, a sua participação no total exportado caiu de 78,1% para 76,8%. Mesmo com queda de 3,2% nas exportações de frango, foi de origem paranaense, o maior volume de carne de frango exportado entre todas as Unidades da Federação, e teve como seus principais destinos: China (58,43 mil toneladas), Emirados Árabes Unidos (38,49 mil toneladas), Japão (31,34 mil toneladas), Filipinas (30,01 mil toneladas), Coréia do Sul (28,25 mil toneladas) e África

do Sul (22,33 mil toneladas). O volume exportado de carne de frango com origem em Santa Catarina registrou queda de 6,3% e teve como seus principais destinos: Japão (34,95 mil toneladas), Arábia Saudita (26,55 mil toneladas), China (22,34 mil toneladas), Filipinas (22,05 mil toneladas) e Emirados Árabes Unidos (20,10 mil toneladas). Em um cenário de crescimento de 12,6%, o volume de carne de frango exportado de origem gaúcha teve como seus principais destinos: Arábia Saudita (27,13 mil toneladas), Emirados Árabes Unidos (21,38 mil toneladas), Japão (11,95 mil toneladas), China (10,28 mil toneladas), Cingapura (10,26 mil toneladas) e Filipinas (10,22 mil toneladas) (**Tabela I.11**).

Tabela I.11 - Exportação de carne de frango in natura por Unidades da Federação - Brasil - 3^{os} trimestres de 2021 e 2022.

Unidades da Federação	3º trimestre de 2020		3º trimestre de 2021		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 117 291	100,0	1 122 446	100,0	5 155	0,5
Paraná	471 928	42,2	456 675	40,7	-15 253	-3,2
Santa Catarina	236 850	21,2	221 945	19,8	-14 905	-6,3
Rio Grande do Sul	163 452	14,6	183 978	16,4	20 526	12,6
São Paulo	61 249	5,5	75 027	6,7	13 778	22,5
Goiás	57 045	5,1	51 931	4,6	-5 114	-9,0
Minas Gerais	36 111	3,2	41 566	3,7	5 454	15,1
Mato Grosso do Sul	46 839	4,2	41 181	3,7	-5 659	-12,1
Mato Grosso	22 294	2,0	26 282	2,3	3 989	17,9
Distrito Federal	14 317	1,3	18 609	1,7	4 291	30,0
Demais UF's*	7 205	0,6	5 253	0,5	-1 953	-27,1

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de julho a setembro de 2022 foi de R\$ 8,06/kg, variando de R\$ 7,89kg a R\$ 8,20kg. No mesmo período de 2021, o preço médio foi de R\$ 8,03/kg, representando aumento de 0,28% no comparativo entre os 3^{os} trimestres 2022/2021.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou para os subítemos frango inteiro e frango em pedaços, no período de julho a setembro, aumentos de 2,07% e 4,52%, respectivamente. Enquanto que no acumulado do ano até setembro, os registros de aumento de 4,63% e 5,71% ficaram acima do Índice geral da inflação (+4,09%).

Por categoria de porte, a maior parte do abate de frangos foi realizada por 51 estabelecimentos que abatem de 100 mil a 200 mil animais/dia (19,0% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 35,6% do número total de animais

abatidos no 3º trimestre de 2022, maior percentual entre as classes consideradas **(Tabela I.12)**.

Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 3º trimestre de 2022

*Classes de frangos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	269	100,0	1 551 222	100,0
Até 10 mil	77	28,6	13 774	0,9
Mais de 10 mil a 100 mil	116	43,1	387 143	25,0
Mais de 100 mil a 200 mil	51	19,0	551 968	35,6
Mais de 200 mil a 300 mil	12	4,5	228 568	14,7
Mais de 300 mil	13	4,8	369 768	23,8

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2022.III.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 3º trimestre de 2022, 269 informantes do abate de frangos. Destes, 134 (49,8%) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), 91 (33,8%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 44 (16,4%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo respectivamente, por 91,9%, 8,0% e 0,1% do peso acumulado das carcaças de frangos produzidas no País. Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

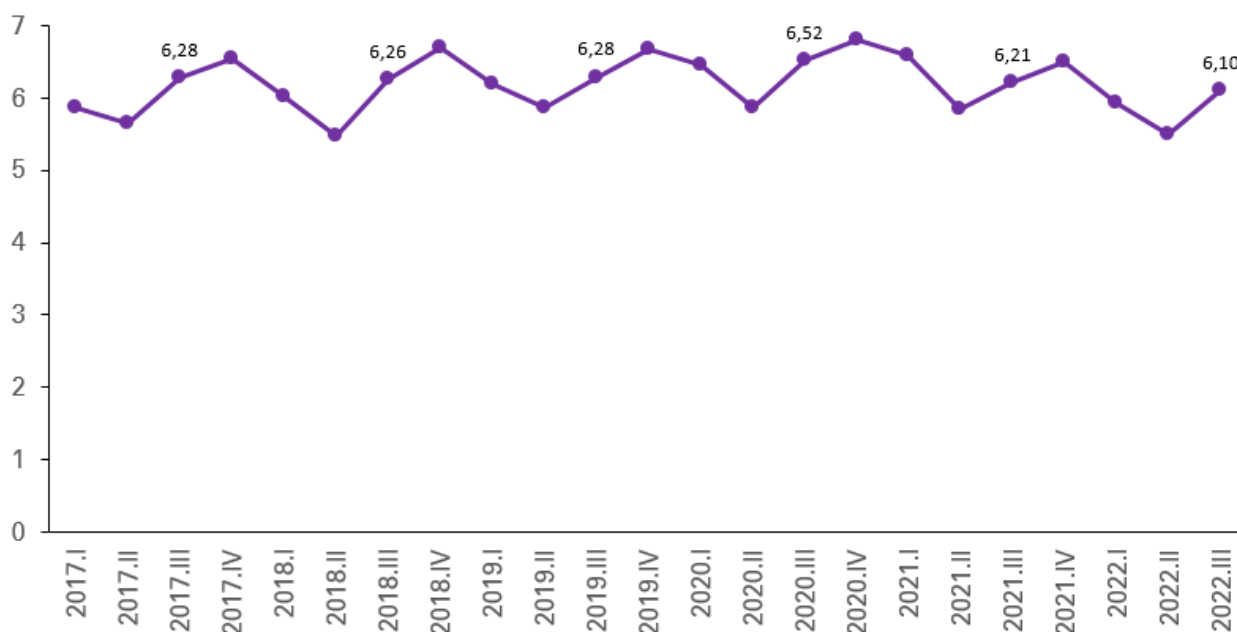
2. Aquisição de Leite

No 3º trimestre de 2022, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal) foi de 6,10 bilhões de litros, equivalente à redução de 1,7% em relação ao 3º trimestre de 2021, e aumento de 11,1% em comparação com o trimestre imediatamente anterior. No **Gráfico I.12** é possível perceber um comportamento cíclico no setor leiteiro, em que os 3º trimestres regularmente apresentam recuperação em relação ao trimestre precedente, por conta do retorno das chuvas em algumas das principais bacias leiteiras do País. O resultado representa a menor captação para um terceiro trimestre desde 2017. O mês de maior captação foi agosto, com 2,07 bilhões de litros, 0,7% abaixo do mesmo mês do ano anterior, ao mesmo tempo que julho foi o mês de menor atividade com 1,99 bilhão de litros, 2,2% a menos na mesma comparação.

O preço médio pago ao produtor, pelo leite captado em julho atingiu patamares recordes, porém, o aumento da oferta combinado à baixa disponibilidade de renda dos consumidores contribuiu para o arrefecimento dos preços ao longo do trimestre.

Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022

Bilhões de litros

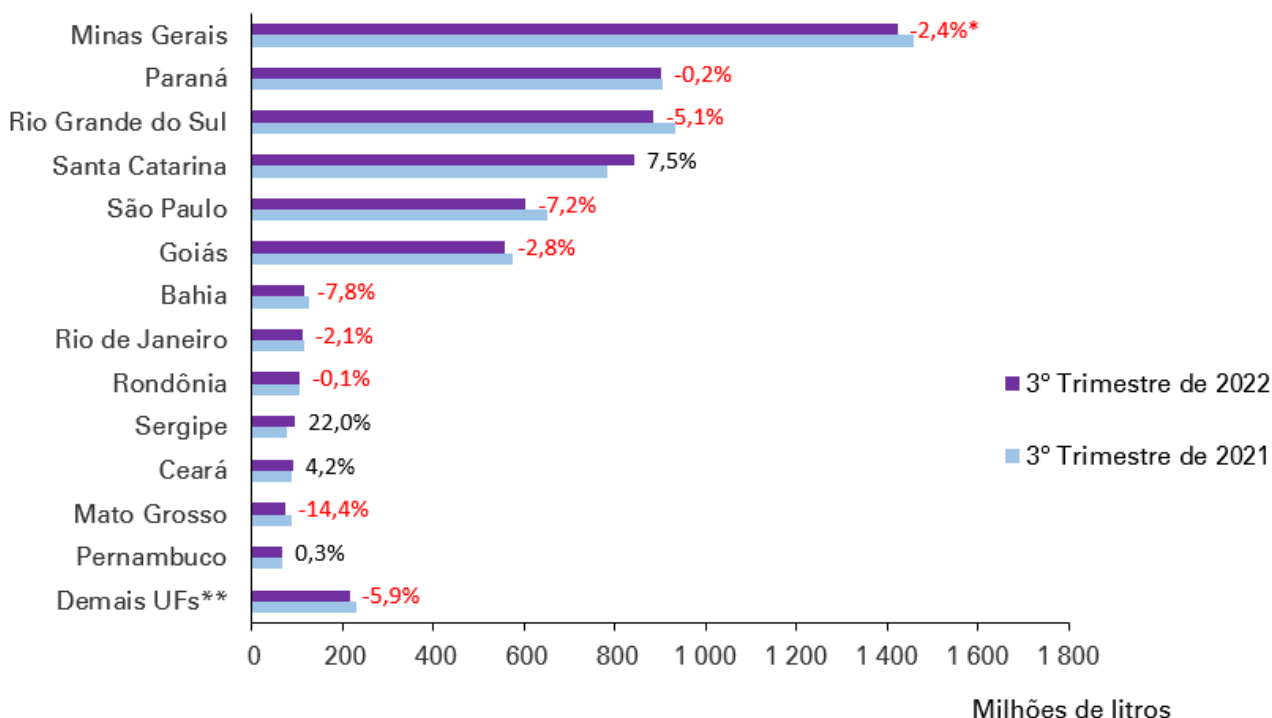


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2017.I-2022.III.

A Região Sul apresentou a maior proporção na captação de leite cru, 43,1% do total, seguida pelas Regiões Sudeste (35,7%), Centro-Oeste (10,8%), Nordeste (7,3) e Norte (3,1%).

No comparativo do 3º trimestre de 2022 com o mesmo período em 2021, o decréscimo de 105,08 milhões de litros de leite captados em nível nacional é proveniente de reduções registradas em 19 das 26 UFs participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. Em nível de Unidades da Federação, as quedas mais significativas ocorreram em Rio Grande do Sul (-47,16 milhões de litros), São Paulo (-46,74 milhões de litros), Minas Gerais (-35,22 milhões de litros), Goiás (-15,93 milhões de litros), Mato Grosso (-12,71 milhões de litros) e Bahia (-9,99 milhões de litros). Em compensação, os acréscimos mais relevantes ocorreram em Santa Catarina (+59,16 milhões de litros) e Sergipe (+17,51 milhões de litros). Minas Gerais continuou liderando o *ranking* de aquisição de leite, com 23,3% da captação nacional, seguida por Paraná (14,8%) e Rio Grande do Sul (14,5%) (**Gráfico I.13**).

Gráfico I.13. Ranking e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 3ºs trimestres de 2021 e 2022

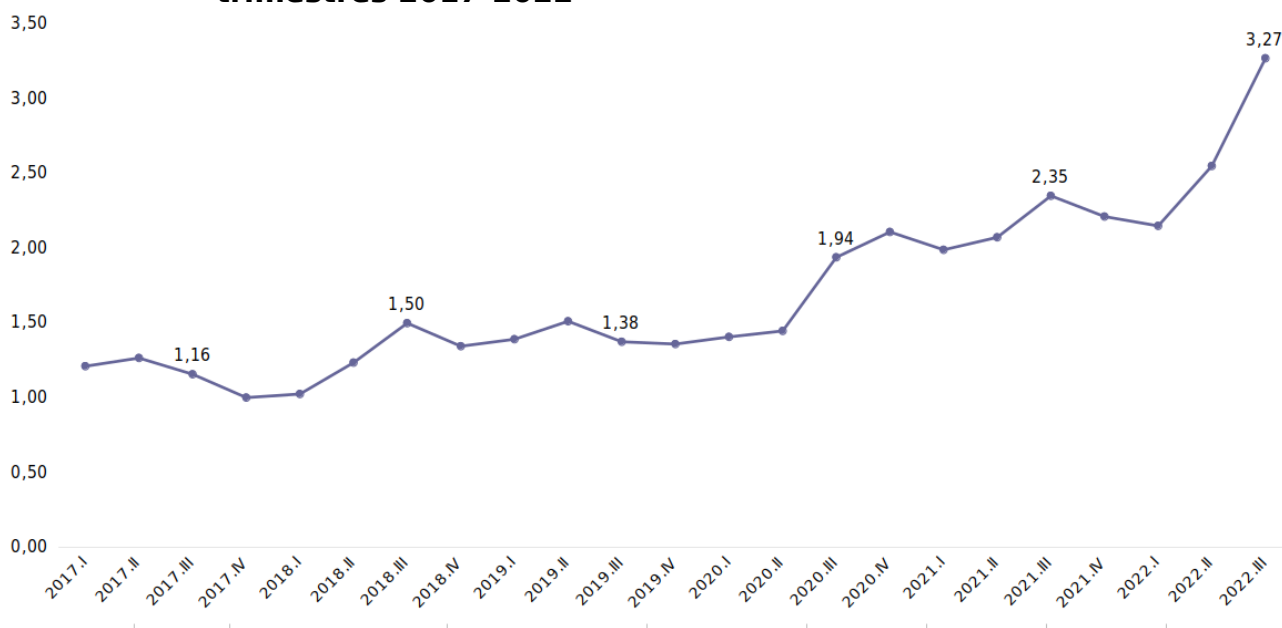


*Variação 2022/2021. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2021.III e 2022.III.

Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o preço líquido médio do litro de leite pago ao produtor no 3º trimestre de 2022 foi de R\$ 3,27, valor 28,2% acima do praticado no trimestre equivalente do ano

anterior. Em comparação ao preço médio auferido no 3º trimestre de 2021, houve acréscimo de 39,1% (**Gráfico I.14**).

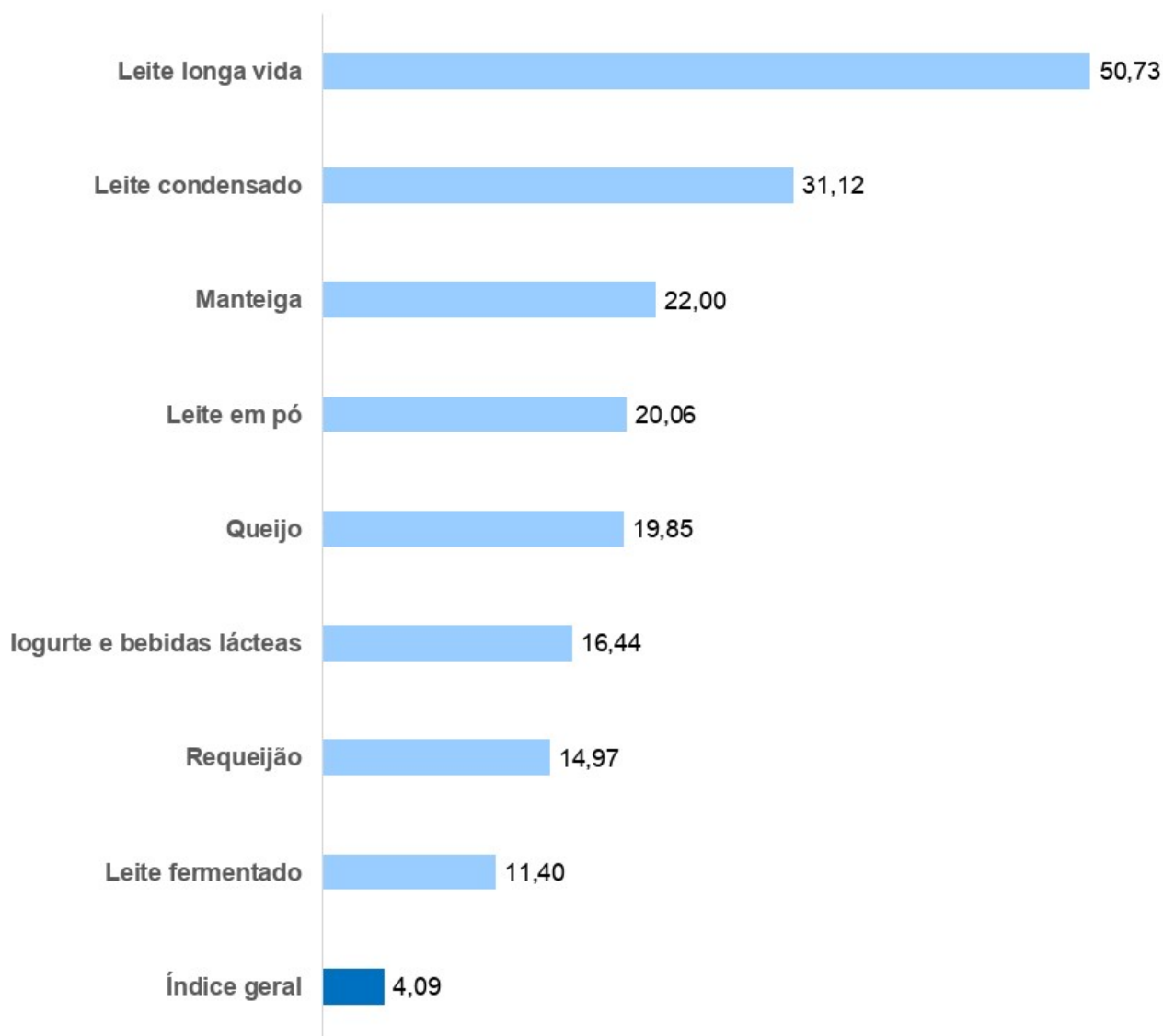
Gráfico I.14 - Evolução do preço líquido médio do leite cru pago ao produtor¹ - trimestres 2017-2022



¹ Não inclui frete e impostos. Preço líquido médio do leite cru pago ao produtor para sete praças investigadas (GO, MG, RS, SP, PR, BA e SC) - "Média Brasil".
Fonte: Adaptado do Cepea, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada 2017.I-2022.III.

Segundo o IPCA, o item Leites e derivados teve alta de 31,56% no acumulado de janeiro a setembro de 2022, acima do Índice geral da Inflação, de 4,09%. Todos os subitens apresentaram alta acima do Índice geral, sendo as mais expressivas observadas no Leite longa vida (+50,73%), no Leite condensado (+31,12%) e Manteiga (+22,00%) (**Gráfico I.15**).

Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a setembro de 2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.-set. de 2022.

A maior parte da captação de leite pelos laticínios brasileiros tem sido realizada por estabelecimentos de grande porte, que receberam mais de 150 mil litros de leite/dia (6,3% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 70,0% do volume de leite cru captado no 3º trimestre de 2022 (**Tabela I.13**).

Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 3º trimestre de 2022.

*Classes de leite cru adquirido pelos laticínios (litros por dia)	Estabelecimentos		Volume de leite adquirido	
	(Quantidade)	(%)	(1000 litros)	(%)
Total	1 760	100,0	6 101 564	100,0
Até 1 mil	493	28,0	14 779	0,2
Mais de 1 mil a 10 mil	638	36,3	192 031	3,1
Mais de 10 mil a 50 mil	377	21,4	671 776	11,0
Mais de 50 mil a 150 mil	141	8,0	954 787	15,6
Mais de 150 mil	111	6,3	4 268 191	70,0

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2022.III.

No 3º trimestre de 2022 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1 760 estabelecimentos, 679 (38,6%) registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 803 (45,6%) no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 278 (15,8%) no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 90,7%, 8,6% e 0,7% do total de leite captado. O Estado do Amapá foi a única Unidade da Federação a não participar da Pesquisa por não apresentar estabelecimento elegível ao universo investigado.

3. Aquisição de Couro

No 3º trimestre de 2022, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que efetuam curtimento de pelo menos 5 000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 7,99 milhões de peças de couro. Esse total representa um aumento de 6,7% em relação ao adquirido no 3º trimestre de 2021 e aumento de 6,6% frente ao 2º trimestre de 2022. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, que responderam juntas por 93,0% do total captado no período (**Tabela I.14**).

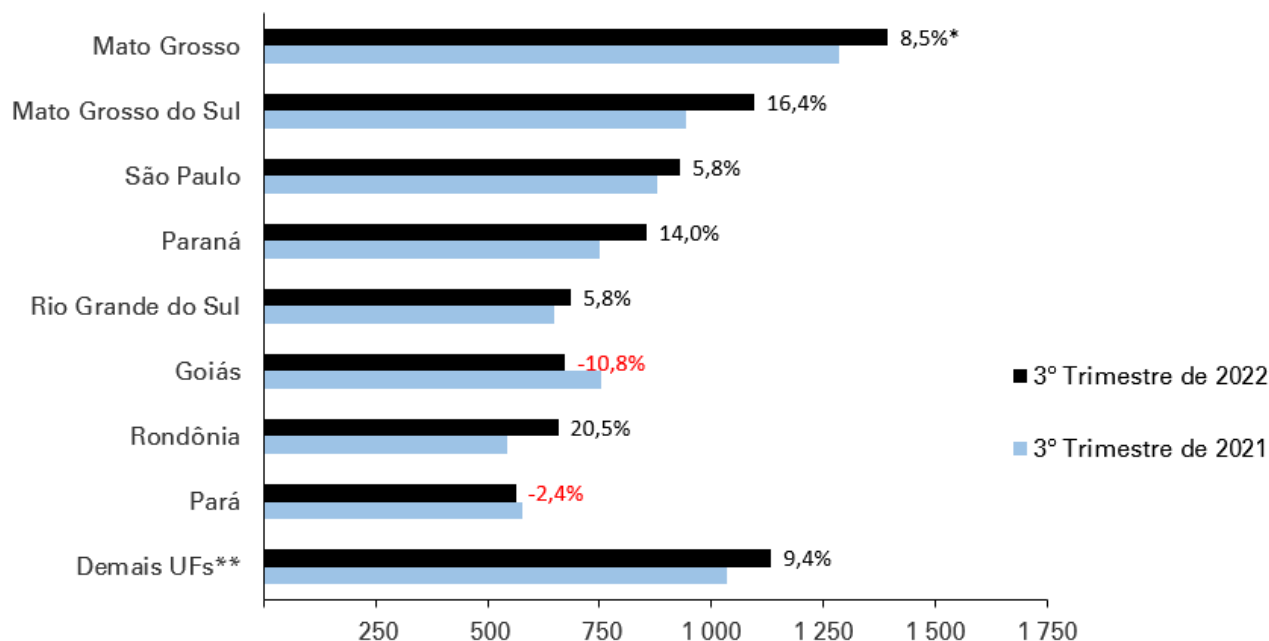
Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 3ºs trimestres de 2021 e 2022

Origens do couro cru	3º trimestre de 2021		3º trimestre de 2022		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	7 486 220	100,0	7 987 605	100,0	501 385	6,7
Matadouro frigorífico	5 260 585	70,3	6 113 264	76,5	852 679	16,2
Prestação de serviço de curtimento	1 621 190	21,7	1 318 829	16,5	-302 361	-18,7
Intermediários (salgadores)	499 366	6,7	481 328	6,0	-18 038	-3,6
Matadouro municipal e outros curtumes	105 079	1,4	74 184	0,9	-30 895	-29,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro, 2021.III e 2022.III.

O comparativo entre os 3ºs trimestres de 2021 e 2022 indica uma variação positiva de 501,39 mil peças no total adquirido pelos estabelecimentos, proveniente de aumentos em 13 das 17 Unidades da Federação que possuíam curtumes elegíveis pelo universo da Pesquisa. As variações positivas mais expressivas, em Unidades da Federação com mais de 5,0% de participação na aquisição de couro, ocorreram no Mato Grosso do Sul (+153,95 mil peças), Rondônia (+111,85 mil peças), Mato Grosso (+108,89 mil peças), Paraná (+105,01 mil peças), São Paulo (+50,91 mil peças) e Rio Grande do Sul (+37,72 mil peças). Em contrapartida, as reduções mais significativas ocorreram em Goiás (-81,38 mil peças) e Pará (-13,58 mil peças). Mato Grosso continua a liderar a relação de Unidades da Federação que recebem peças de couro cru para processamento, com 17,4% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (13,7%) e São Paulo (11,6%) (**Gráfico I.16**).

Gráfico I.16 - Ranking e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2021 e 2022

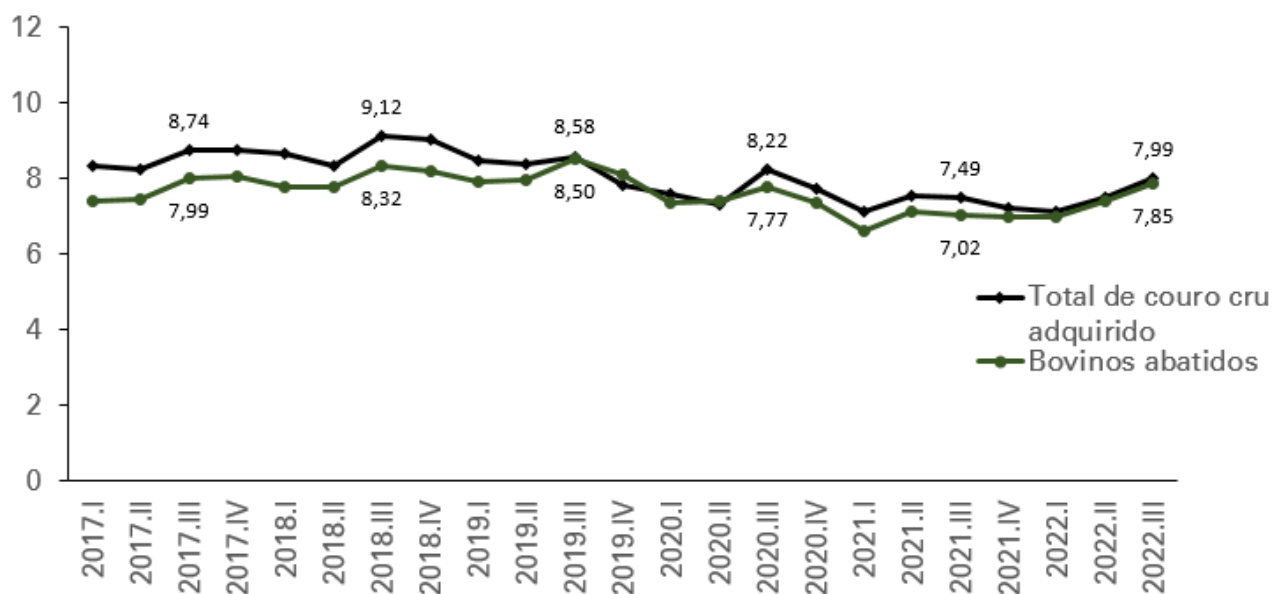


*Variação 2022/2021. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5,0% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro, 2021.III e 2022.III.

O método de curtimento “ao cromo” continua a ser o mais utilizado, responsável por 95,3% do total nacional de peles curtidas, seguido pelo “tanino” e por “outros métodos de curtimento”. O cromo foi utilizado em 16 das 17 UFs que participaram da Pesquisa. O tanino foi utilizado em 6 UFs, enquanto outros métodos foram aplicados em 4 UFs.

A relação entre o total de peças inteiras de couro cru de bovinos, captadas pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro), e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não fiscalizado. No 3º trimestre de 2022 essa relação foi de 1,7% (**Gráfico I.17**).

Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.I-2022.III.

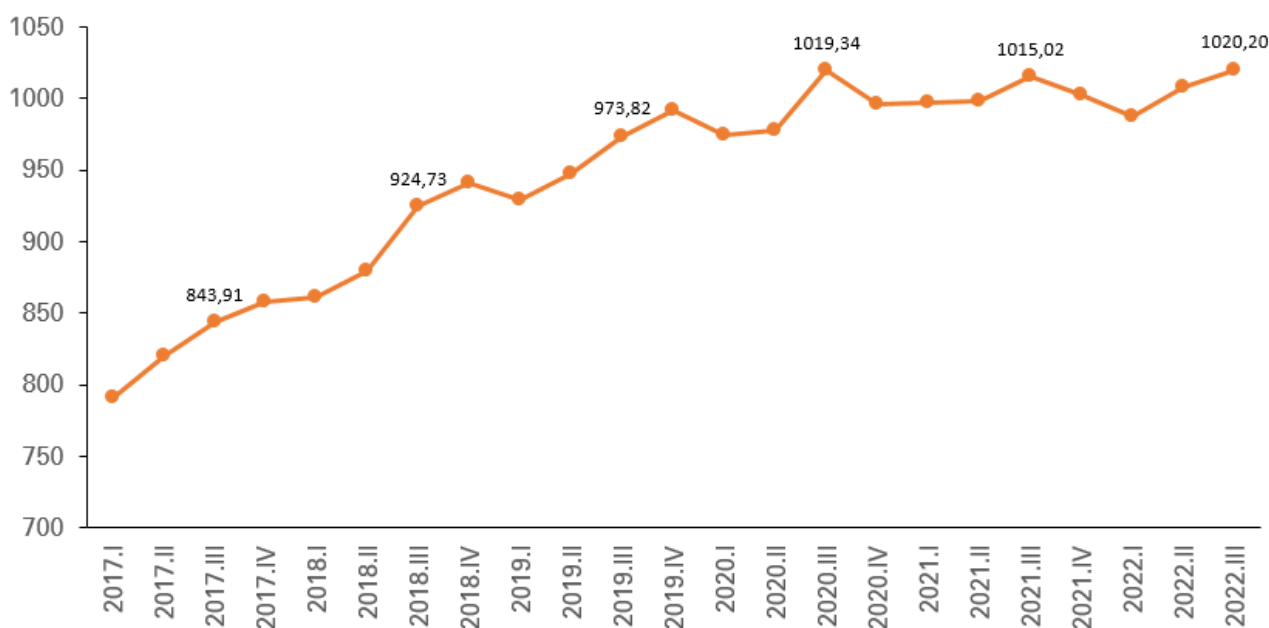
Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 3º trimestre de 2022, 77 curtumes. Amapá, Roraima, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Rio de Janeiro, Distrito Federal e Piauí não possuíam curtumes elegíveis ao universo da Pesquisa durante o período.

4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha atingiu um novo recorde de produção no 3º trimestre de 2022, chegando a 1,02 bilhão de dúzias. Tal marca supera em 857 mil dúzias o recorde anterior da pesquisa, do 3º trimestre de 2020 e foi 0,5% maior que a produção do mesmo trimestre de 2021. Assim como nos dois anos anteriores, o pico da produção trimestral ocorreu em agosto, quando foram produzidas 346,07 mil dúzias, o maior patamar já registrado para esse mês na série da Pesquisa. A quantidade estimada nesse trimestre também representou um crescimento de 1,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior e foi a quinta vez que a produção de ovos de galinha no Brasil superou 1 bilhão de dúzias. A série histórica da pesquisa foi iniciada em 1987 e no **Gráfico I.19** é possível visualizá-la desde o 1º trimestre de 2017.

Gráfico I.19 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022

Milhões de dúzias

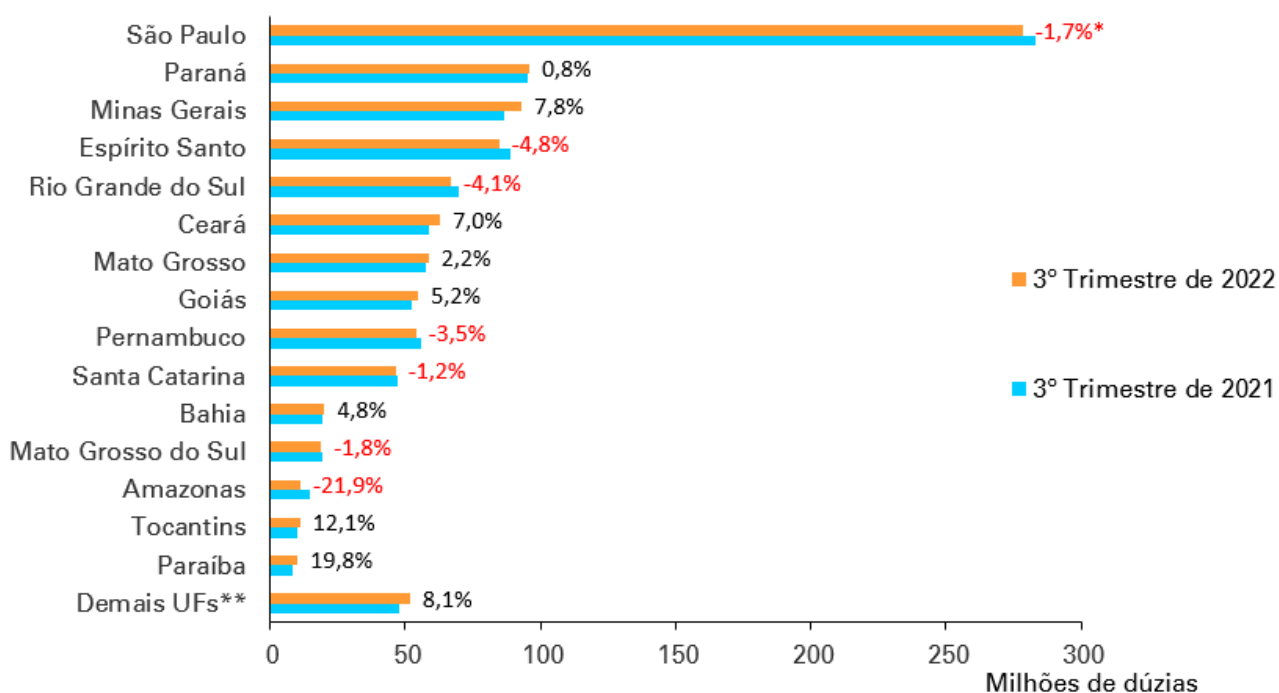


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2017.I-2022.III.

O incremento de 5,18 milhões de dúzias de ovos na produção em nível nacional, quando comparados os 3ºs trimestres de 2022 e 2021, foi resultado de aumentos em 14 das 26 UFs. Os incrementos mais significativos, em Unidades da Federação com pelo menos 1,0% de participação na produção nacional ocorreram em Minas Gerais (+6,74 milhões de dúzias), Ceará (+4,11 milhões de dúzias), e Goiás (+2,72 milhões

de dúzias). Enquanto as variações negativas mais significativas ocorreram em São Paulo (-4,95 milhões de dúzias), Espírito Santo (-4,30 milhões de dúzias), Amazonas (-3,17 milhões de dúzias) e Rio Grande do Sul (-2,85 milhões de dúzias). O Estado de São Paulo seguiu como o maior produtor de ovos dentre as Unidades da Federação, com 27,3% da produção nacional do terceiro trimestre de 2022, seguido por Paraná (9,4%), Minas Gerais (9,1%) e Espírito Santo (8,3%) (**Gráfico I.20**).

Gráfico I.20 - Ranking e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2021 e 2022



*Variação 2022/2021. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2021.III e 2022.III.

De janeiro a setembro de 2022 o IPCA/IBGE indicou aumento de 4,09% para o índice Geral da inflação, e aumento de 15,81% no preço dos ovos de galinha para o mesmo período.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no 3º trimestre, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Mais da metade das granjas, 949 (51,4%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 81,0% do total de ovos produzidos, enquanto 897 granjas (48,6%) produziram ovos para incubação, respondendo por 19,0% do total de ovos produzidos. A **Tabela I.15** mostra o resumo dessas estatísticas.

Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 3º trimestre de 2022

Finalidade da Produção	Estabelecimentos		Produção de Ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	1 846	100,0	1 020,197	100,0
Consumo	949	51,4	826,503	81,0
Incubação	897	48,6	193,694	19,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2022.III.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 3º trimestre de 2022, 1 846 informantes. Apenas Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10 000 galinhas poedeiras).

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2021 E 2022

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados

Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2021 e 2022

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2021	2022	2022	Variação (%)	
	3º Trimestre 1	2º Trimestre 2	3º Trimestre 3	3/1	3/2
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	7 020	7 386	7 854	11,9	6,3
Bois	4 429	4 127	4 708	6,3	14,1
Vacas	1 648	2 112	1 967	19,3	-6,9
Novilhos	283	320	381	34,5	18,8
Novilhas	659	827	798	21,1	-3,5
SUÍNOS	13 760	14 112	14 453	5,0	2,4
FRANGOS	1 536 928	1 504 282	1 551 222	0,9	3,1
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	1 911 648	1 946 915	2 133 563	11,6	9,6
Bois	1 338 610	1 231 422	1 432 289	7,0	16,3
Vacas	362 662	461 724	429 552	18,4	-7,0
Novilhos	70 739	80 935	99 512	40,7	23,0
Novilhas	139 637	172 834	172 210	23,3	-0,4
SUÍNOS	1 278 202	1 310 271	1 333 459	4,3	1,8
FRANGOS	3 647 434	3 647 234	3 745 332	2,7	2,7
Leite (mil litros)					
Adquirido	6 206 647	5 490 222	6 101 564	-1,7	11,1
Industrializado	6 200 494	5 480 704	6 048 950	-2,4	10,4
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	7 486	7 491	7 988	6,7	6,6
Curtido	7 411	7 309	7 754	4,6	6,1
Ovos (mil dúzias)					
Produção	1 015 018	1 008 130	1 020 197	0,5	1,2

FONTES: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2021 e 2022

Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021-2022

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2021	2022	Variação	2021	2022	Variação	2021	2022	Variação
Total do ano	20 743	22 223	7,1	39 609	42 219	6,6	4 634 961	4 601 524	-0,7
Total do 1º Trimestre	6 597	6 984	5,9	12 721	13 655	7,3	1 573 041	1 546 020	-1,7
Janeiro	2 130	2 270	6,6	4 066	4 378	7,7	512 153	507 614	-0,9
Fevereiro	2 179	2 234	2,5	4 050	4 322	6,7	492 005	489 322	-0,5
Março	2 289	2 480	8,3	4 606	4 955	7,6	568 883	549 085	-3,5
Total do 2º Trimestre	7 126	7 386	3,6	13 127	14 112	7,5	1 524 993	1 504 282	-1,4
Abril	2 247	2 258	0,5	4 212	4 417	4,9	502 634	478 161	-4,9
Maio	2 422	2 591	7,0	4 442	4 856	9,3	519 654	521 439	0,3
Junho	2 457	2 537	3,3	4 474	4 839	8,2	502 705	504 682	0,4
Total do 3º Trimestre	7 020	7 854	11,9	13 760	14 453	5,0	1 536 928	1 551 222	0,9
Julho	2 535	2 594	2,4	4 686	4 745	1,3	516 758	509 945	-1,3
Agosto	2 547	2 695	5,8	4 619	5 005	8,3	518 371	531 562	2,5
Setembro	1 938	2 564	32,3	4 455	4 703	5,6	501 799	509 715	1,6
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021-2022

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2021	2022	Variação	2021	2022	Variação	2021	2022	Variação
Total do ano	5 530 777	5 922 452	7,1	3 670 608	3 889 890	6,0	10 930 952	11 157 350	2,1
Total do 1º Trimestre	1 731 900	1 841 973	6,4	1 165 713	1 246 160	6,9	3 679 953	3 764 785	2,3
Janeiro	564 826	610 759	8,1	371 707	399 292	7,4	1 201 317	1 233 866	2,7
Fevereiro	572 294	584 880	2,2	369 980	393 412	6,3	1 152 221	1 201 025	4,2
Março	594 780	646 334	8,7	424 027	453 455	6,9	1 326 415	1 329 894	0,3
Total do 2º Trimestre	1 887 229	1 946 915	3,2	1 226 693	1 310 271	6,8	3 603 566	3 647 234	1,2
Abril	588 477	589 906	0,2	391 381	410 704	4,9	1 193 002	1 159 044	-2,8
Maio	640 816	684 539	6,8	416 327	450 407	8,2	1 226 814	1 268 733	3,4
Junho	657 936	672 470	2,2	418 984	449 160	7,2	1 183 751	1 219 457	3,0
Total do 3º Trimestre	1 911 648	2 133 563	11,6	1 278 202	1 333 459	4,3	3 647 434	3 745 332	2,7
Julho	684 107	696 924	1,9	438 011	441 350	0,8	1 230 248	1 231 558	0,1
Agosto	698 095	733 232	5,0	428 969	460 626	7,4	1 224 795	1 280 059	4,5
Setembro	529 446	703 407	32,9	411 222	431 483	4,9	1 192 390	1 233 715	3,5
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária - segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	16 537	4 471	1 216	34 836	6 671	712	4 214 940	381 178	5 406
Total do 1º Trimestre	5 245	1 352	386	11 285	2 140	229	1 415 522	128 398	2 100
Janeiro	1 716	431	123	3 623	683	72	463 722	43 141	752
Fevereiro	1 675	433	126	3 558	689	75	448 434	40 229	659
Março	1 854	489	137	4 105	768	82	503 366	45 029	690
Total do 2º Trimestre	5 449	1 526	412	11 583	2 283	246	1 380 427	122 129	1 726
Abril	1 651	476	130	3 624	714	79	439 307	38 344	510
Maio	1 924	526	140	3 986	785	85	478 391	42 479	569
Junho	1 874	523	141	3 973	784	82	462 729	41 305	648
Total do 3º Trimestre	5 842	1 593	418	11 968	2 248	237	1 418 992	130 651	1 579
Julho	1 951	509	135	3 929	740	76	466 396	43 009	540
Agosto	2 002	550	143	4 144	778	83	486 741	44 368	453
Setembro	1 890	534	140	3 896	730	78	465 854	43 275	586
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	4 608 618	1 046 996	266 837	3 281 362	551 673	56 855	10 283 721	864 812	8 817
Total do 1º Trimestre	1 439 010	318 116	84 847	1 052 107	175 778	18 275	3 474 511	286 923	3 352
Janeiro	481 382	102 355	27 021	337 550	56 029	5 713	1 136 237	96 438	1 192
Fevereiro	455 528	101 591	27 761	330 815	56 651	5 947	1 109 528	90 421	1 075
Março	502 100	114 170	30 064	383 743	63 097	6 616	1 228 746	100 064	1 084
Total do 2º Trimestre	1 501 474	355 303	90 139	1 101 302	189 424	19 545	3 365 796	278 641	2 798
Abril	450 431	110 942	28 533	345 155	59 240	6 309	1 070 856	87 341	847
Maio	531 377	122 454	30 709	378 432	65 258	6 717	1 170 968	96 822	944
Junho	519 666	121 907	30 897	377 716	64 925	6 518	1 123 972	94 478	1 007
Total do 3º Trimestre	1 668 134	373 577	91 852	1 127 952	186 471	19 035	3 443 415	299 249	2 668
Julho	549 195	118 168	29 561	373 801	61 475	6 074	1 131 980	98 681	897
Agosto	572 461	129 459	31 312	389 567	64 306	6 753	1 177 835	101 408	816
Setembro	546 479	125 950	30 978	364 585	60 690	6 209	1 133 599	99 160	955
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	22 223	12 756	6 073	1 004	2 390
Total do 1º Trimestre	6 984	3 922	1 994	303	764
Janeiro	2 270	1 357	584	100	229
Fevereiro	2 234	1 224	662	101	248
Março	2 480	1 341	748	103	288
Total do 2º Trimestre	7 386	4 127	2 112	320	827
Abril	2 258	1 248	658	99	253
Maio	2 591	1 453	736	112	291
Junho	2 537	1 426	719	109	283
Total do 3º Trimestre	7 854	4 708	1 967	381	798
Julho	2 594	1 505	687	113	290
Agosto	2 695	1 613	672	135	274
Setembro	2 564	1 591	608	132	234
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	5 922 452	3 834 465	1 327 077	256 196	504 713
Total do 1º Trimestre	1 841 973	1 170 753	435 801	75 749	159 669
Janeiro	610 759	409 236	127 762	25 217	48 544
Fevereiro	584 880	363 525	144 832	25 109	51 413
Março	646 334	397 992	163 207	25 422	59 712
Total do 2º Trimestre	1 946 915	1 231 422	461 724	80 935	172 834
Abril	589 906	368 850	143 598	24 989	52 468
Maio	684 539	434 555	160 955	27 971	61 058
Junho	672 470	428 017	157 171	27 975	59 307
Total do 3º Trimestre	2 133 563	1 432 289	429 552	99 512	172 210
Julho	696 924	455 537	149 661	29 677	62 050
Agosto	733 232	491 812	146 460	35 510	59 451
Setembro	703 407	484 941	133 431	34 326	50 709
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2021 e 2022

Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021-2022

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2021	2022	Variação	2021	2022	Variação
Total do ano	18 622 121	17 525 300	-5,9	18 599 808	17 454 716	-6,2
Total do 1º Trimestre	6 576 168	5 933 514	-9,8	6 566 173	5 925 062	-9,8
Janeiro	2 348 481	2 093 933	-10,8	2 346 063	2 091 770	-10,8
Fevereiro	2 051 164	1 881 399	-8,3	2 048 979	1 878 248	-8,3
Março	2 176 523	1 958 182	-10,0	2 171 131	1 955 044	-10,0
Total do 2º Trimestre	5 839 306	5 490 222	-6,0	5 833 141	5 480 704	-6,0
Abril	1 946 183	1 825 056	-6,2	1 944 650	1 822 116	-6,3
Maio	1 960 394	1 858 599	-5,2	1 957 682	1 854 547	-5,3
Junho	1 932 729	1 806 568	-6,5	1 930 809	1 804 042	-6,6
Total do 3º Trimestre	6 206 647	6 101 564	-1,7	6 200 494	6 048 950	-2,4
Julho	2 040 139	1 994 565	-2,2	2 037 631	1 977 847	-2,9
Agosto	2 087 955	2 072 933	-0,7	2 086 039	2 054 933	-1,5
Setembro	2 078 554	2 034 065	-2,1	2 076 823	2 016 169	-2,9
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

Tabela III.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	15 863 602	1 525 680	136 018	15 795 602	1 523 496	135 618
Total do 1º Trimestre	5 373 377	514 920	45 217	5 365 626	514 438	44 998
Janeiro	1 899 058	178 827	16 047	1 897 138	178 657	15 975
Fevereiro	1 702 289	164 716	14 394	1 699 354	164 573	14 320
Março	1 772 030	171 376	14 776	1 769 134	171 208	14 703
Total do 2º Trimestre	4 959 066	486 420	44 736	4 950 527	485 448	44 729
Abril	1 649 833	160 687	14 536	1 647 211	160 376	14 529
Maio	1 679 297	164 197	15 105	1 675 594	163 845	15 107
Junho	1 629 936	161 536	15 095	1 627 722	161 227	15 093
Total do 3º Trimestre	5 531 159	524 341	46 064	5 479 448	523 609	45 892
Julho	1 807 920	171 564	15 081	1 791 585	171 237	15 025
Agosto	1 879 683	177 504	15 746	1 862 093	177 152	15 689
Setembro	1 843 556	175 273	15 236	1 825 770	175 220	15 178
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2022

Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes						*Recebida de terceiros
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens	
Total do ano	22 609 259	18 502 850	16 855 788	130 493	1 271 619	134 964	109 986	4 106 409
Total do 1º Trimestre	7 130 245	5 656 724	5 075 174	40 559	405 132	61 791	74 068	1 473 521
Janeiro	2 339 580	1 866 972	1 672 089	12 493	136 977	16 008	29 405	472 608
Fevereiro	2 301 621	1 836 269	1 638 624	13 730	134 475	26 375	23 065	465 352
Março	2 489 044	1 953 483	1 764 461	14 336	133 680	19 408	21 598	535 561
Total do 2º Trimestre	7 491 409	6 177 350	5 667 350	43 484	385 159	45 439	35 918	1 314 059
Abril	2 321 911	1 914 755	1 744 116	13 579	128 627	13 613	14 820	407 156
Mai	2 616 566	2 143 520	1 952 822	14 863	144 142	18 226	13 467	473 046
Junho	2 552 932	2 119 075	1 970 412	15 042	112 390	13 600	7 631	433 857
Total do 3º Trimestre	7 987 605	6 668 776	6 113 264	46 450	481 328	27 734	-	1 318 829
Julho	2 705 047	2 256 809	2 057 960	15 260	175 297	8 292	-	448 238
Agosto	2 715 108	2 262 828	2 069 337	15 937	166 420	11 134	-	452 280
Setembro	2 567 450	2 149 139	1 985 967	15 253	139 611	8 308	-	418 311
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela III.4.2 - Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2021-2022

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2021	2022	Variação	2021	2022	Variação
Total do ano	22 172 432	22 609 259	2,0	21 841 520	21 989 888	0,7
Total do 1º Trimestre	7 126 341	7 130 245	0,1	6 898 252	6 926 524	0,4
Janeiro	2 327 953	2 339 580	0,5	2 261 669	2 293 462	1,4
Fevereiro	2 356 529	2 301 621	-2,3	2 270 762	2 217 615	-2,3
Março	2 441 859	2 489 044	1,9	2 365 821	2 415 447	2,1
Total do 2º Trimestre	7 559 871	7 491 409	-0,9	7 532 678	7 309 424	-3,0
Abril	2 392 767	2 321 911	-3,0	2 373 367	2 282 648	-3,8
Mai	2 563 428	2 616 566	2,1	2 555 693	2 529 010	-1,0
Junho	2 603 676	2 552 932	-1,9	2 603 618	2 497 766	-4,1
Total do 3º Trimestre	7 486 220	7 987 605	6,7	7 410 590	7 753 940	4,6
Julho	2 735 542	2 705 047	-1,1	2 718 514	2 635 491	-3,1
Agosto	2 658 367	2 715 108	2,1	2 616 062	2 630 629	0,6
Setembro	2 092 311	2 567 450	22,7	2 076 014	2 487 820	19,8
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2021 e 2022

Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021-2022

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2021	2022	Variação %	2021	2022	Variação %
Total do ano	3 010 261	3 015 314	0,2	-	-	-
Total do 1º Trimestre	996 789	986 987	-1,0	-	-	-
Janeiro	336 251	334 690	-0,5	175 944	175 216	-0,4
Fevereiro	313 625	310 883	-0,9	176 050	175 397	-0,4
Março	346 913	341 414	-1,6	177 896	177 410	-0,3
Total do 2º Trimestre	998 454	1 008 130	1,0	-	-	-
Abril	335 169	333 909	-0,4	177 482	178 023	0,3
Mai	337 423	341 531	1,2	175 963	178 379	1,4
Junho	325 862	332 689	2,1	174 321	177 502	1,8
Total do 3º Trimestre	1 015 018	1 020 197	0,5	-	-	-
Julho	339 256	338 486	-0,2	176 671	178 151	0,8
Agosto	341 613	346 074	1,3	177 032	178 757	1,0
Setembro	334 149	335 637	0,4	176 363	178 601	1,3
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha
Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 3^{OS} TRIM. 2021 E 2022

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 3^{OS} trimestres de 2021 e 2022

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	3º Trimestre de 2021	3º Trimestre de 2022	Variação %	3º Trimestre de 2021	3º Trimestre de 2022	Variação %
Brasil	7 019 544	7 853 580	11,9	1 911 648	2 133 563	11,6
Rondônia	452 877	539 307	19,1	123 903	144 708	16,8
Acre	87 605	92 446	5,5	22 095	23 512	6,4
Amazonas	41 175	40 673	-1,2	9 591	9 394	-2,0
Roraima	21 902	20 466	-6,6	5 232	5 404	3,3
Pará	574 850	600 330	4,4	155 082	161 511	4,1
Amapá	X	X	-	-	-	-
Tocantins	251 357	292 486	16,4	71 907	82 873	15,3
Maranhão	150 351	161 691	7,5	39 265	41 903	6,7
Piauí	19 807	23 253	17,4	3 841	4 572	19,0
Ceará	29 314	33 370	13,8	5 824	6 758	16,0
Rio Grande do Norte	17 214	20 853	21,1	3 683	4 528	22,9
Paraíba	13 934	13 733	-1,4	3 738	3 851	3,0
Pernambuco	53 966	60 075	11,3	14 338	16 433	14,6
Alagoas	27 772	36 310	30,7	7 369	9 464	28,4
Sergipe	45 400	50 525	11,3	12 719	14 966	17,7
Bahia	241 825	264 109	9,2	65 693	71 771	9,3
Minas Gerais	686 749	772 624	12,5	184 021	205 080	11,4
Espírito Santo	45 783	55 910	22,1	11 793	13 971	18,5
Rio de Janeiro	34 190	36 170	5,8	8 050	8 009	-0,5
São Paulo	760 077	921 856	21,3	221 111	267 874	21,1
Paraná	302 257	332 660	10,1	77 687	84 926	9,3
Santa Catarina	127 649	130 028	1,9	29 229	30 260	3,5
Rio Grande do Sul	392 117	445 046	13,5	92 856	104 598	12,6
Mato Grosso do Sul	676 508	805 602	19,1	179 864	215 253	19,7
Mato Grosso	1 187 360	1 239 886	4,4	345 065	362 205	5,0
Goiás	761 644	843 821	10,8	213 925	234 848	9,8
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2022 são preliminares.

Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2021 e 2022

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	3º Trimestre de 2021	3º Trimestre de 2022	Variação %	3º Trimestre de 2021	3º Trimestre de 2022	Variação %
Brasil	13 760 109	14 453 047	5,0	1 278 202	1 333 459	4,3
Rondônia	487	3 909	702,7	27	257	870,7
Acre	14 441	14 318	-0,9	1 151	1 143	-0,7
Amazonas	2 748	X	-	185	-	-
Pará	1 370	1 577	15,1	57	63	9,6
Tocantins	X	X	-	-	-	-
Maranhão	8 923	8 364	-6,3	762	740	-2,9
Piauí	7 235	7 182	-0,7	288	290	0,7
Ceará	48 805	46 626	-4,5	3 845	3 721	-3,2
Rio Grande do Norte	3 812	4 927	29,2	273	350	28,2
Paraíba	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	18 583	18 713	0,7	1 156	1 163	0,6
Alagoas	X	5 212	-	-	417	-
Sergipe	X	X	-	-	-	-
Bahia	63 910	75 878	18,7	5 678	7 034	23,9
Minas Gerais	1 681 994	1 717 229	2,1	149 442	149 522	0,1
Espírito Santo	74 380	74 595	0,3	6 249	6 225	-0,4
Rio de Janeiro	31 586	31 985	1,3	2 476	2 358	-4,8
São Paulo	746 490	808 030	8,2	64 728	69 065	6,7
Paraná	2 798 990	2 984 627	6,6	269 907	285 665	5,8
Santa Catarina	3 939 332	4 159 552	5,6	367 517	391 230	6,5
Rio Grande do Sul	2 431 808	2 476 100	1,8	228 920	232 567	1,6
Mato Grosso do Sul	613 988	703 084	14,5	56 860	63 487	11,7
Mato Grosso	748 902	771 308	3,0	68 863	68 682	-0,3
Goiás	484 063	506 697	4,7	46 457	46 819	0,8
Distrito Federal	32 314	29 263	-9,4	2 926	2 393	-18,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2022 são preliminares.

Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2021 e 2022

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	3º Trimestre de 2021	3º Trimestre de 2022	Variação %	3º Trimestre de 2021	3º Trimestre de 2022	Variação %
Brasil	1 536 927 594	1 551 221 854	0,9	3 647 434	3 745 332	2,7
Rondônia	X	X	-	-	-	-
Acre	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	-	-	-
Pará	14 345 819	13 600 394	-5,2	39 257	31 468	-19,8
Tocantins	X	X	-	-	-	-
Maranhão	246 332	234 980	-4,6	616	528	-14,2
Piauí	1 395 825	1 394 144	-0,1	3 095	3 164	2,2
Ceará	8 095 020	9 835 102	21,5	14 278	18 788	31,6
Rio Grande do Norte	X	X	-	-	-	-
Paraíba	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	16 737 014	15 125 525	-9,6	37 397	34 858	-6,8
Alagoas	X	X	-	-	-	-
Sergipe	X	X	-	-	-	-
Bahia	32 750 112	34 087 630	4,1	77 765	86 260	10,9
Minas Gerais	104 283 142	97 204 385	-6,8	269 062	254 727	-5,3
Espírito Santo	14 593 102	13 853 792	-5,1	33 817	32 921	-2,7
Rio de Janeiro	8 602 358	9 334 327	8,5	14 760	16 194	9,7
São Paulo	159 232 173	162 717 238	2,2	399 687	427 628	7,0
Paraná	518 302 921	538 973 779	4,0	1 202 459	1 269 069	5,5
Santa Catarina	212 683 911	198 052 177	-6,9	498 999	487 235	-2,4
Rio Grande do Sul	202 465 083	208 260 843	2,9	443 596	457 218	3,1
Mato Grosso do Sul	47 777 550	49 214 210	3,0	126 609	135 234	6,8
Mato Grosso	42 879 333	51 635 064	20,4	113 209	124 884	10,3
Goiás	119 927 847	112 939 965	-5,8	284 629	268 590	-5,6
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2022 são preliminares.

IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2021 e 2022

Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2021 e 2022

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	3 ^o Trimestre de 2021	3 ^o Trimestre de 2022	Variação	3 ^o Trimestre de 2021	3 ^o Trimestre de 2022	Variação
Brasil	6 206 647	6 101 564	-1,7	6 200 494	6 048 950	-2,4
Rondônia	106 305	106 224	-0,1	106 386	106 224	-0,2
Acre	2 271	2 150	-5,3	2 271	2 150	-5,3
Amazonas	2 240	2 078	-7,2	2 240	2 078	-7,2
Roraima	X	X	-	X	X	-
Pará	53 681	46 982	-12,5	53 673	46 982	-12,5
Tocantins	29 020	25 697	-11,5	29 020	25 535	-12,0
Maranhão	12 813	12 186	-4,9	12 813	12 185	-4,9
Piauí	3 673	5 107	39,0	3 671	5 101	39,0
Ceará	86 951	90 630	4,2	86 951	89 467	2,9
Rio Grande do Norte	17 854	16 883	-5,4	17 779	16 499	-7,2
Paraíba	16 457	18 166	10,4	16 457	18 166	10,4
Pernambuco	67 586	67 777	0,3	67 575	67 773	0,3
Alagoas	16 342	21 245	30,0	16 304	21 245	30,3
Sergipe	79 489	97 001	22,0	79 489	96 818	21,8
Bahia	127 681	117 690	-7,8	127 677	117 570	-7,9
Minas Gerais	1 457 829	1 422 608	-2,4	1 453 677	1 419 654	-2,3
Espírito Santo	47 080	40 093	-14,8	47 100	40 054	-15,0
Rio de Janeiro	115 248	112 853	-2,1	115 224	112 635	-2,2
São Paulo	651 327	604 585	-7,2	652 032	605 173	-7,2
Paraná	905 167	903 374	-0,2	904 544	903 050	-0,2
Santa Catarina	783 764	842 924	7,5	783 026	795 790	1,6
Rio Grande do Sul	932 991	885 834	-5,1	932 213	885 626	-5,0
Mato Grosso do Sul	26 762	24 205	-9,6	26 733	24 204	-9,5
Mato Grosso	87 996	75 284	-14,4	87 996	75 284	-14,4
Goiás	574 669	558 737	-2,8	574 189	558 436	-2,7
Distrito Federal	X	X	-	X	X	-

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob Inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) Informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) Informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2022 são preliminares.

IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2021 e 2022

Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2021 e 2022

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	3º Trimestre de 2021	3º Trimestre de 2022	Variação %	3º Trimestre de 2021	3º Trimestre de 2022	Variação %	3º Trimestre de 2021	3º Trimestre de 2022	Variação %
Brasil	7 486 220	7 987 605	6,7	5 865 030	6 668 776	13,7	1 621 190	1 318 829	-18,7
Rondônia	545 208	657 054	20,5	545 208	657 054	20,5	-	-	-
Acre	X	45 906	-	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	48 510	-	X	X	-	-	-	-
Pará	576 923	563 339	-2,4	575 723	561 027	-2,6	1 200	2 312	92,7
Tocantins	X	371 355	-	X	X	-	X	51 572	-
Maranhão	X	245 448	-	X	X	-	X	29 224	-
Ceará	X	-	-	X	-	-	-	-	-
Pernambuco	X	38 457	-	X	X	-	-	-	-
Sergipe	X	-	-	X	-	-	-	-	-
Bahia	X	46 611	-	X	X	-	-	-	-
Minas Gerais	252 064	257 341	2,1	209 756	217 082	3,5	42 308	40 259	-4,8
São Paulo	879 354	930 268	5,8	520 087	565 900	8,8	359 267	364 368	1,4
Paraná	750 303	855 308	14,0	577 569	690 741	19,6	172 734	164 567	-4,7
Santa Catarina	X	45 492	-	X	X	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	648 269	685 991	5,8	484 188	516 371	6,6	164 081	169 620	3,4
Mato Grosso do Sul	941 505	1 095 456	16,4	831 669	1 031 513	24,0	109 836	63 943	-41,8
Mato Grosso	1 284 542	1 393 435	8,5	950 930	1 047 286	10,1	333 612	346 149	3,8
Goiás	754 964	673 588	-10,8	433 504	620 819	43,2	321 460	52 769	-83,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2022 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2021 e 2022

Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2021 e 2022

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	3 ^o Trimestre de 2021	3 ^o Trimestre de 2022	Variação %	3 ^o Trimestre de 2021	3 ^o Trimestre de 2022	Variação %
Brasil	1 015 018	1 020 197	0,5	176 689	178 503	1,0
Rondônia	3 745	3 379	-9,8	622	613	-1,5
Acre	X	1 663	-	-	279	-
Amazonas	14 505	11 332	-21,9	1 937	1 499	-22,6
Roraima	1 964	2 137	8,8	391	481	22,8
Pará	7 676	7 463	-2,8	1 272	1 271	0,0
Tocantins	9 964	11 169	12,1	1 694	1 754	3,6
Maranhão	X	5 596	-	-	977	-
Piauí	4 933	4 651	-5,7	801	774	-3,3
Ceará	58 868	62 979	7,0	9 276	10 107	9,0
Rio Grande do Norte	9 769	9 411	-3,7	1 633	1 561	-4,4
Paraíba	8 598	10 299	19,8	1 232	1 540	25,0
Pernambuco	55 940	54 006	-3,5	9 032	8 365	-7,4
Alagoas	5 065	5 657	11,7	799	916	14,7
Sergipe	6 115	6 648	8,7	920	1 052	14,4
Bahia	19 233	20 160	4,8	3 367	3 224	-4,2
Minas Gerais	86 367	93 103	7,8	15 064	16 085	6,8
Espírito Santo	89 046	84 748	-4,8	15 439	14 055	-9,0
Rio de Janeiro	1 580	1 318	-16,6	256	313	22,1
São Paulo	283 450	278 505	-1,7	49 358	49 000	-0,7
Paraná	95 104	95 895	0,8	17 807	18 760	5,3
Santa Catarina	47 148	46 559	-1,2	9 013	9 318	3,4
Rio Grande do Sul	69 849	66 996	-4,1	12 803	12 237	-4,4
Mato Grosso do Sul	19 371	19 020	-1,8	3 348	3 418	2,1
Mato Grosso	57 440	58 701	2,2	9 921	10 179	2,6
Goiás	52 199	54 916	5,2	9 455	9 991	5,7
Distrito Federal	3 422	3 886	13,6	613	732	19,4

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2022 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Chefes de Seção de Pesquisas Agropecuárias

UF	CHEFES DE SEÇÃO / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	JORGE ALBERTO ELARRAT CANTO jorge.canto@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias, nº 1.223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3533-9812 / VoIP 769-9812
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant, nº 907 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-2020 VoIP 7680225
AM	IGO FABRÍCIO DOS SANTOS DA SILVA igo.silva@ibge.gov.br	Av. São Jorge, 624, Bairro São Jorge, CEP 69033-180, Manaus	(92) 3306-2044 / 2068 Fax 3306-2044
RR	FRANCISCO CARLOS ALBERTO DA SILVA francisco.silva@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95) 3212-2108 VoIP 795-2103
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 – Nazaré, CEP 66025-240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José, 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	RONIGLESE P. de CARVALHO TITO roniglese.tito@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 nº 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-2007 r 2030 Fax 3215-2101
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3ª and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Símplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 – Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	JOÃO MARIA DE GOIS JÚNIOR Joao.gois@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP59020-400 Natal	(84) 3203-6175/ VOIP: 784 6175
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 – Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES G. OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4ª Ala Sul, CEP 50670-900, Recife	(81) 3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	WANDERSON JUNIO DE OLIVEIRA SILVA wanderson.silva@ibge.gov.br	Av. Comendador Gustavo Paiva, 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4267 Fax 2123-4248 2123-4255
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av Francisco Porto, 107 CEP 49025-230, Aracaju	(79) 3217-4357/ Fax 3217-6798
BA	RODRIGO GOMES ANUNCIAÇÃO rodrigo.anunciacao@ibge.gov.br	Av Estados Unidos nº50/4ª and, Comércio, CEP 40010-020, Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and, sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, B. Horizonte	(31) 2105-2470 / 2471 / 2473
ES	DARCY ANDERSON DALTIO neidimar.narciso@ibge.gov.br	Av. N. Governador Carlos Lindemberg, 596/Centro, CEP 29900-020, Vitória	(27) 3264-0128 / 3371-5857
RJ	MAURO ANDRÉ RATZSCH DE ANREAZZI mauro.andreazzi@ibge.gov.br	Av. Beira Mar, 436, 5º and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-3777
SP	BIANCA SCHMID bianca.schmid@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9ª and., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11) 2105-8265
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj. 22 CEP 80410-180, Curitiba	(41) 3595-4444
SC	VALMIR BOSIO Valmir.bosio@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11ª andar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3202 Fax 3212-3205
RS	FERNANDA ASSAIFE DE MELLO fernanda.mello@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010-390, Porto Alegre	(51) 3778-5170
MS	ALEXANDER BRUNO PERGORARE alexander.pegorare@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4720
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6135 /6116 – FAX (65) 3623-7316
GO	VANESSA CRISTINA LOPES vanessa.lopes@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8131/8120 Fax 3239-8104
DF	ELTON MENDES FIOR elton.fior@ibge.gov.br	SCRS 509 – Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2159